

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC
CURSO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA

CARLOS RICHARDESON DE MELO SOARES

**INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
CIÊNCIAS - BIOLOGIA E QUÍMICA: DESAFIOS E APRENDIZADOS**

Benjamin Constant–AM

2024

CARLOS RICHARDESON DE MELO SOARES

**INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
CIÊNCIAS - BIOLOGIA E QUÍMICA: DESAFIOS E APRENDIZADOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, do Instituto de Natureza e Cultura - INC da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências: Biologia e Química.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Gusso Goll

Benjamin Constant-AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

S676i Soares, Carlos Richardeson de Melo
Investigação sobre o estágio supervisionado no curso de ciências
- biologia e química: desafios e aprendizados / Carlos Richardeson
de Melo Soares. 2024
67 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Leonardo Gusso Goll
TCC de Graduação (Ciências - Biologia e Química) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Estágio supervisionado. 2. Desafios. 3. Aprendizados. 4.
Acadêmicos. I. Goll, Leonardo Gusso. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

CARLOS RICHARDESON DE MELO SOARES

**INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
CIÊNCIAS - BIOLOGIA E QUÍMICA: DESAFIOS E APRENDIZADOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, do Instituto de Natureza e Cultura - INC da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências: Biologia e Química.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 13 de Agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente

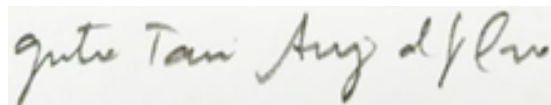
gov.br

LEONARDO GUSSO GOLL

Data: 16/08/2024 18:19:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Leonardo Gusso Goll
Orientador



Greta Tami Araújo
Examinadora

Documento assinado digitalmente

gov.br

ELIEL GUIMARAES BRANDAO

Data: 16/08/2024 23:14:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Talles Mauricio
Examinador

Dedico este trabalho aos meus filhos, Rayandra Cibelly Ataíde Soares e Richarlyson Emanuel Ataíde Soares, que me deram forças para prosseguir, e enchem minha vida de felicidade. Dedico também aos meus pais, Carlos Alves Soares e Marivoney Moreira de Mello, pois sempre me incentivaram e se dedicaram para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida. Dedico especialmente também à minha esposa, Geise Soares Ataíde, por me incentivar e dar forças nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTO

A DEUS...

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar nos momentos difíceis que vivi por me dar sabedoria, procedendo à paz e dando-me apoio para vencer os desafios presentes nesta caminhada.

AOS MEUS FAMILIARES...

Aos meus pais, Marivoney Moreira Mello e Carlos Alves Soares, que me concederam a vida e me ensinaram a ser uma pessoa generosa e espontânea, e que nas ocasiões de tristeza estiveram ao meu lado dando-me forças para nunca desistir, orando e iluminando meus caminhos sempre com amor e dedicação, opondo várias vezes aos seus desejos em favor dos meus.

Aos meus irmãos, Ricardo Cavalcante, João Pedro e Carlos Henrique, pelo suporte em inúmeras situações da minha vida, que indireta ou diretamente certificaram serem parceiros fieis e amigos para todas as horas.

A minha esposa, Geise Soares Ataíde, pelo apoio, pelo amor e companheirismo e por não me deixar desistir nos momentos difíceis, evidenciando-me que, por mais cansativa que seja a luta, com esperança e persistência sempre conseguimos atingir nossos propósitos.

Aos meus filhos amados, Rayandra Cibelly e Richarlyson Emanuel, pelo amor incondicional e por sempre me deixarem feliz quando estou triste. E tudo isso foi por vocês.

AOS PROFESSORES...

Por todos os aprendizados ao longo deste curso, em especial ao meu orientador, Professor Dr. Leonardo Gusso Goll, por ter aceitado acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso. Agradeço de coração pela fé e serenidade nas orientações, e pela sensatez pessoal que me favoreceu,

AOS AMIGOS...

Verdadeiros companheiros que consegui no decorrer do curso, onde reconstitui a força da união e da amizade. Em especial, aos amigos Eugênio Vargas Wadick e Herenio Penedo Tello por toda ajuda e apoio, e a todos os amigos que encontrei no decorrer do tempo em que passei estudando.

A todos os acadêmicos e professores que contribuíram pacientemente com esta pesquisa, tirando um pouco do seu tempo para ajudar-me na execução da mesma. A todos que ajudaram diretas e indiretas para que eu alcançasse o meu objetivo, o meu muito obrigado.

"O aprendizado é o resultado de enfrentar desafios e ultrapassar barreiras." – John C. Maxwell

RESUMO

O presente trabalho é um recorte atual sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, do Instituto de Natureza e Cultura - INC. Assim, apresentamos uma análise dessa etapa obrigatória das licenciaturas com intuito de como compreender os desafios e aprendizados encontrados por acadêmicos, egressos e professores. A metodologia utilizada decorreu do tipo qualitativo e em relação aos objetivos da pesquisa foi classificada como descritiva. Os participantes foram acadêmicos, egressos e professores do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas no Estado do Amazonas. O instrumento principal de coleta de dados foram às entrevistas semiestruturadas. O procedimento de análise dos dados está ligado ao processo de compreensão e interpretação da realidade e contribui para a compreensão e interpretação da complexidade do fenômeno diante dos dados apresentados. Os resultados mostraram que o ES é um elemento fundamental na formação quaisquer profissões, bem como na formação do professor que precisa ter uma visão mais detalhada sobre sua profissão e a área de atuação.

Palavra-chave: Estágio Supervisionado, Desafios, Aprendizados, Acadêmicos.

ABSTRACT

The present study is a current clipping on the supervised internship of the Science Degree course: Biology and Chemistry, from the Institute of Nature and Culture - Inc. Thus, we present an analysis of this mandatory stage of undergraduate degrees in order to understand the challenges and learnings found by academics, graduates and teachers. The methodology used took place from the qualitative type and in relation to the objectives of the research was classified as descriptive. Participants were academics, graduates and teachers of the Science Degree: Biology and Chemistry at the Federal University of Amazonas in the State of Amazonas. The main instrument of data collection was the semi -structured interviews. The data analysis procedure is linked to the process of understanding and interpretation of reality and contributes to the understanding and interpretation of the phenomenon's complexity in the face of the data presented. The results showed that the ES is a fundamental element in training any professions, as well as in teacher education that needs to have a more detailed view of his profession and the area of expertise.

Keywords: Supervised Internship, Challenges, Learnings, Academics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – 2: Instituto de Natureza e Cultura – INC da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Carga horária das três Matrizes Curriculares.

Tabela 2: Número de discentes que realizaram o estágio supervisionado no curso de Ciências: Biologia e Química entre o período 2019/1 e o período de 2024/1.

Tabela 3: Divisões emergentes do relatório.

Tabela 4: Categorias emergentes do relatório relacionadas à observação da escola.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SIGLAS

LEGENDA

BC	Benjamin Constant
ES	Estágio Supervisionado
INC	Instituto de Natureza e Cultura
LCBQ	Licenciatura em Ciências: Biologia e Química
LDBEN	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFAM	Universidade Federal de Amazonas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	18
2.1. Objetivo geral	18
2.2. Objetivos específicos	18
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1. O estágio supervisionado no ensino.....	19
3.2. As atribuições no estágio supervisionado.....	20
3.3. Desafios no contexto da prática do estágio supervisionado	21
3.4. A formação inicial do professor	22
4. METODOLOGIA	24
4.1. Tipos de Pesquisa.....	24
4.2. Público alvo.....	25
4.3. Participantes da pesquisa	25
4.4. Instrumento da pesquisa	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1. Análise documental	28
5.2. Desafios enfrentados no decorrer do estágio supervisionado	32
5.3. Causas implícitas no desempenho do estagiário.....	37
5.4. Visão dos coordenadores sobre o estágio supervisionado	41
5.5. Investigação sobre as entrevistas realizadas com egressos	47
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	61

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar os desafios e aprendizados dos estágios supervisionados na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Natureza e Cultura (INC) campus Benjamin Constant, considerando que é na disciplina de ES o acadêmico tem o primeiro contato direto com a atuação na sala de aula.

Esta pesquisa tem como tema de estudo os desafios enfrentados, assim como os aprendizados, de discentes e docentes durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Natureza e Cultura. O estágio supervisionado faz parte do componente curricular das licenciaturas, essencial para preparação de professores, pois oferece aos discentes a experiência de aplicar as teorias adquiridas no ambiente escolar.

O estágio supervisionado (ES) é um acontecimento essencial para os acadêmicos de qualquer curso de nível superior, no caso do curso de Licenciatura em Ciência: Biologia e Química, também tem a chance do acadêmico ter a primeira convivência com o cenário escolar. O ES não é simplesmente a “hora da prática”, mais uma etapa de pesquisa e um elo entre teoria e prática. E é nessa hora em que o estudante reconhece o que desenvolveu no decorrer de seus anos de graduação em sala de aula e obtém aprendizados diante da vivência que só conseguem ser adquiridos deste modo. Além do mais, também é um meio de ter relações com diversas realidades educativas.

O interesse do ES do curso de licenciatura na formação profissional é exposto por diversos autores, Milanese (2009) relata que, “o ES é um método de aprendizagem fundamental para um profissional que almeja estar disposto para encarar os desafios de sua formação, nele, está à ocasião de compreender a teoria e a prática, entender a situação do dia-a-dia, no que o acadêmico preferiu para atuar e compreender a situação que se habita e irá ocupar”.

Conforme Santos (2005), “o ES é um espaço de implantações significativas no meio de formação de docentes e é capaz de ser entendido como uma possibilidade de formação contínua da prática pedagógica”. Com o mesmo raciocínio Bianchi et al. (2005) estabelece que, “o estágio é a vivência em que o acadêmico expõe seu engenho, soberania e índole”. Esta fase lhe permite uma

chance para descobrir se a sua prioridade profissional compensa com suas habilidades táticas.

Diante destas vivências atribuídas aos acadêmicos que poderão ser futuros professores, é fundamental destacar o mérito do ES, que conforme com o Art. 1º da Lei de Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é estabelecido como:

[...] ação pedagógica escolar supervisionada, elaborado no âmbito de trabalho, que tenciona a disposição para o serviço produtivo de universitários que estejam convivendo o ensino regular em instituições de graduação, de ensino profissional, de ensino médio, do ensino especial e do ensino fundamental, na modalidade profissional do EJA. (Brasil, 2008)

No ponto de vista de Barros et al. (2011), a atuação do docente está conectada às intenções do cotidiano. Para uma excelente percepção desta situação, é recomendado que os futuros docentes entejam adentrado nestes costumes do ambiente escolar. Este primeiro contato é ocasionado pelas funções do ES e colaboram incrivelmente para a formação de professores de qualidade, recebendo como apoio um aspecto crítico e reflexivo cativado no decorrer de todo o curso focado para os contextos vivenciados no ambiente de estágio, portanto, como argumentam Barreiro e Gebran (2006), “o estágio deve apreciar a formação do docente aptos de atender aos pedidos de um cenário que se faz modernos a cada dia”.

Para Carvalho (2012), o estágio supervisionado entre à observação, à regência e à pesquisa, é um tempo específico para o estudante vivenciar propostas inovadoras à reflexão crítica. Assim o problema apontado da pesquisa poderá ser constituído pelo seguinte ponto: quais são os desafios, as dificuldades e os aprendizados encontrados pelos estagiários do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, da UFAM.

O ES possibilita ao discente a aproximação ao futuro ambiente de trabalho e desenvolve as habilidades necessárias para atuar na docência. O estagiário deve ser acompanhado pelo professor da universidade, como pelo supervisor do campo escolar com formação (Brasil, 2008). É possível notar o mérito do estágio supervisionado para o desenvolvimento acadêmico e a futura inclusão do egresso no ramo de trabalho.

Essa pesquisa representa o esforço no sentido de produzir uma reflexão em torno do estágio supervisionado, considerando as opiniões acerca de sua realização nas áreas de Ciências, Biologia ou Química. É imprescindível elencar desafios e

discutir sobre o aprendizado obtido nos “17 anos” do Curso de Ciências: Biologia e Química de forma a avaliar e contribuir para a melhoria do estágio.

Assim, a pesquisa configura-se como qualitativa sendo elaborado na UFAM e com a realização de entrevistas como ferramentas de pesquisa. Perante as ocorrências apresentadas, a intenção dessa pesquisa é colaborar de modo significativo para a formação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química - LCBQ, na qual foram classificadas as primordiais colaborações obtidas com o ES dos acadêmicos da UFAM.

Portanto, esta pesquisa busca contribuir de modo sucinto com reflexões acerca do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química para a formação docente, especialmente, a partir, dos relatos das experiências daqueles que estão ou estiveram no curso. Através desta experiência, o estágio irá aprimorar os saberes necessários à prática educativa, cooperando na constituição da identidade educador.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Identificar os desafios dos discentes e egressos do Curso de Ciências: Biologia e Química, do INC/UFAM, durante a realização do estágio supervisionado.

2.2. Objetivos específicos

- Avaliar as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado para a formação inicial de docentes em Ciências: Biologia e Química;
- Investigar causas implícitas no desempenho do estagiário: A qualidade da supervisão, a estrutura do programa de estágio, habilidades de comunicação e outras dificuldades decorrentes do estágio;
- Analisar dados de desempenho dos discentes e egressos,
- Comparar as estruturas dos relatórios com o Projeto Pedagógico do Curso.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. O estágio supervisionado no ensino

O estágio supervisionado é considerado uma peça fundamental para a formação de professores, por ser um meio de ensino que propõe ao licenciando encarar os desafios que a profissão vai lhe inspirar. Por isso, Ludke (1997), recorda que pode auxiliar o acadêmico a compreender o universo do trabalho e colaborar para a formação de seu pensamento político/social, unificando a teoria com a prática.

O estágio supervisionado é uma oportunidade proporcionada ao profissional durante a vivência acadêmica, o qual é orientado por docentes da área, onde o estagiário, futuro profissional, busca familiarizar-se e adquirir experiência por meio da prática (Cruz, 2004).

A presença do estagiário na escola visa inserir o discente na realidade sociocultural na região em que vive, porém, agora dotado de habilidades e instrumentos pedagógicos. Assim o acadêmico vai conectar a prática pedagógica à teoria que produziu em sala de aula no decorrer do curso. Sendo assim, Kulcsar (1991) considera,

“Os estágios supervisionados são componentes consideráveis no que diz respeito trabalho-escola, teórica prática, e eles conseguem significar, em certa medida, a conexão de articulação orgânica com o próprio cenário, em outras palavras, no ocorrer do estágio supervisionado acontece a diálogo da teoria-prática, cooperando para a sala de aula em que o aluno obtém ensinamentos e entendimento, tornando-se preciso para o ensino aprendido.”

Está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/97) que o estágio é uma exigência, onde é necessário para a formação profissional com o propósito de apropriar essa formação às possibilidades do ramo de trabalho. Tendo em vista que ele estabelece uma conexão com os afazeres adequados pelo estágio, adquire excelente percepção do que lhe decorreu à prática em sala de aula, tendo potencial de conceber em referência com o que está tornando-se significativo em sua futura ocupação.

Nas expressões de Pimenta e Lima (2010), a realização do estágio supervisionado no percurso formativo do discente proporciona “[...] um período característico de aprendizagem, de pensamento com sua técnica profissional. Além disso, permite uma visão crítica das relações existentes no campo educacional”.

3.2. As atribuições no estágio supervisionado

A disciplina de estágio deve proporcionar aos acadêmicos, oportunidades teóricas e práticas, no ato de exercer a profissão, fazendo com que eles desenvolvem potencialidades docentes e produzem cada um a sua identidade (Gianotto & Diniz, 2010). Porém, é preciso que os acadêmicos se olhem como futuros professores considerando um local de ensino-aprendizagem, tais como, interações, investigações e acima de tudo reflexões.

Na esfera nacional a “Lei do Estágio” de n.º 11.788/2008, relata em seu Art. 1º que o,

Estágio é posicionamento pedagógico escolar supervisionado, elaborado no local de trabalho, que objetiva à preparação para o trabalho vantajoso de educandos que vivem comparecendo na educação habitual em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na categoria profissional da EJA.

Em consequência disso, é necessário que os acadêmicos atinjam a carga horária da disciplina obrigatória que é o estágio habitual objetivando o estágio de docência, de fato que, procede às fases de observação, de participação e de regência.

Na ementa do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da UFAM explorada, a disciplina de estágio supervisionado para a docência, contém carga horária de 405 horas distribuída da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências – 135 horas;
- Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia – 135 horas;
- Estágio Supervisionado no Ensino de Química – 135 horas.

De acordo com PPC (2017), os estágios assim estão distribuídos, conforme a carga horária obrigatória para Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, fixando-se nas maneiras de Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e de Ensino de Biologia e Química para o Ensino Médio (1º ao 3º ano).

Entre os privilégios atribuídos ao estágio supervisionado, um deles é que os graduandos sejam capazes de possibilitar o processo do ato ou efeito de transpor didática. De acordo com Chevallard (1991), ele estabelece a adaptação pedagógica como um acessório eficaz para estudar a ordem mediante do qual o saber preparado pelos cientistas (o Saber Sábio) se modifica em que está incluso nos

planejamento e livros didáticos (o Saber a Ensinar) e, essencialmente, naquele que de fato surge nas salas de aula (o Saber Ensinado).

3.3. Desafios no contexto da prática do estágio supervisionado

São diversos os desafios esperados na realização do estágio supervisionado. Desde a saída da universidade com recursos próprios, percursos de difícil acesso todos os dias até o mencionado local de estágio, a falta de recursos para preparo de materiais didáticos, além do primeiro contato com a classe e os servidores da escola. São inúmeros desafios encontrados no decorrer do caminho, porém não somente para o estagiário, mas também para a escola que o acolheu o discente. Portanto, Imbernón (2009) colabora no sentido de sua observação quando fala que, a profissão docente constantemente foi incompreensível por ser um fato comum, tendo em vista que numa instituição de ensino e numa aula devem ser tomadas providências rápidas para responder os componentes e ao completo, à compreensibilidade ou à integridade aparente do que há em diante e a clareza da redondeza que ocupa.

Segundo Santos et. al. (2012) isso é exemplificado:

As escolas-campo em sua maior parte não concedem espaço e disponibilidade de tempo às práticas do estágio, assim o estagiário deve contar com o bom interesse do professor da turma e do gestor da escola. Isto significa que é um tanto comum de se acontecer, em muitos contextos essa demanda de estagiários que premissa a realização do estágio supervisionado em uma definida escola-campo e tão grande, que os gestores acabam negando por não suportar o número abundante desses estagiários.

Um dos grandes desafios para os acadêmicos é adquirir experiência para o processo de profissionalização educacional (Freire, 2007). De modo que cada ambiente escolar possui suas dificuldades e não podemos generalizar estes panoramas. Considerando o cotidiano cada um deles, é impossível estabelecer que sempre seja de mesma natureza todos os educandários.

Para isso, nem todas às vezes o que se pratica no espaço acadêmico pode ser aplicado na escola. Por isso, Pimenta e Lima (2004) mostram de forma distinta, determinadas aparências de ajustes dos hábitos educativos, como concepções que terminam influenciando o modo de como o estágio se estabelecem, onde, podem variar dependendo do contexto específico do estágio e das práticas pedagógicas adotadas pela instituição de ensino.

No entanto, alguns hábitos gerais que podem ser considerados benéficos, tais como, observação atenta, participação ativa, autorreflexão, aprendizado contínuo, adaptação às necessidades dos alunos, colaboração com colegas e supervisores e principalmente ética profissional. Estes são apenas alguns exemplos que podem ser cultivados, são importantes também que o estagiário esteja sempre disposto a aprender e se adaptar às particularidades do contexto em que está inserido, buscando contribuir positivamente para a educação dos alunos e o desenvolvimento da comunidade escolar.

O estágio não deve ser considerado como uma obrigação para ser executada de qualquer jeito, muita das vezes desvalorizando a escola-campo. Pois, devendo ser realizada como um modo prático, dinâmico, profissional, dentre outros (Kulcsar, 1991). Com isso, o estágio deve ser entendido como a área em que as habilidades pedagógicas não ocorram de aspecto impermeável, mas sim pela interação entre várias áreas de conhecimento.

Contudo, o acadêmico estagiário deve-se ter o foco e acima de tudo a preferência em transformar-se um capacitado na docência que logo possa de alguma maneira, colaborar para a mudança e resolução das complexidades e adversidades encontradas em sua futura carreira profissional.

3.4. A formação inicial do professor

A formação inicial de professores cujo tema é primordial para certificar o valor da educação. Para Pimenta (1997), o estágio supervisionado é fundamental como prática de aprendizagem para a formação de futuros professores, para compreender o cotidiano escolar. A autora é reconhecida nesse campo, e suas contribuições são significativas para a compreensão da importância de preparação na formação de futuros professores. Também destaca a importância do estágio supervisionado como uma forma de unir suposição e aplicação na formação de educador.

Conforme Bianchi et al. (2005), o estágio supervisionado é um momento privilegiado no curso de formação inicial, contribuindo significativamente para a prática profissional dos futuros docentes. Além disso, Pimenta (1999) ressalta que a formação do professor tem se oposto à racionalidade técnica mensurada até então vigente, e que cada momento mais o educador é visto como um sábio em ordem constante de formação, desencadeando uma reflexão constante e confronto com a prática.

Assim sendo, Bauman (2005), acredita que o estágio é um meio de produção da identidade do futuro docente, sobretudo dos professores das áreas das ciências naturais, na medida em que abrange teoria e prática e ações científicas e filosóficas. Nos estágios, nos discentes nascem suas vivências individuais e coletivas habituais e introduzidas em uma identidade que apresenta uma grandeza, apesar de conflitiva, necessário as coletividades sociais.

O desempenho do Estágio Supervisionado leva para os futuros professores obstáculos considerando que retrata as primeiras cautelas sobre o orientar na prática, dentro de sala de aula. São na situação do estágio que ocorrem os primeiros quesitos sobre propósitos, métodos de ensino, que primeiramente podem ser conquistados. Os acadêmicos voltam a debater sobre quais maneiras podem adequar para o ensino, as viabilidades metodológicas, focalizando na carência dos graduandos e nas propostas, assim como serão aos canais de avaliação a serem aplicados (Santos; Silva; Mendes, 2020).

O Estágio Supervisionado é um membro curricular contestador na formação inicial de docentes, tendo a proposta como uma ação essencial e precisa para assegurar a virtude das atividades a serem prósperas em sala de aula (Pimenta; Lima, 2017). As entidades de ensino superior têm necessidade de volver as disciplinas de estágio pontos de diálogos através das demais disciplinas ofertadas. Para fortificar as práticas educadoras e o saber teórico-prático (Rotta; Souza, 2018).

Conforme Pimenta (1997), ao dialogar os pontos referentes à sociedade da ideia e do saber, aponta que se transforma papel influenciador dos professores, suceder a conciliação entre a sociedade da ideia e os aprendizes, através de exercício do raciocínio, e, assim, proporcionar o entendimento pretendido à implantação do humano. Com o propósito de que o estudante estagiário obtenha êxito é fundamental que tenha a conexão através de atividades teóricas e práticas e com finalidade de que foi adquirido em sala de aula seja aproveitado na veracidade, na área de trabalho.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipos de Pesquisa

Relativo aos pontos metodológicos, a vigente pesquisa foi do tipo qualitativa, uma vez que foram exploradas, as narrativas executadas pelos estudantes que cursaram o estágio supervisionado (ES) em Ciências, Biologia ou Química do Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Município de Benjamin Constant – Amazonas (figura 01), que se encontra no perímetro urbano na Rua 1º de Maio, nº 05 – Bairro: Colônia, no Interior do Estado do Amazonas, localizada na mesorregião do Alto Solimões (IBGE, 2022).

Figura 1 e 2 - Instituto de Natureza e Cultura – INC da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.



Fonte: Google Maps, 2022.

A entrevista semiestruturada caracteriza-se como uma potencialidade para cogitar sobre os contextos e diferenças provenientes do funcionamento do estágio, e por essa razão foi designado como documento de análise. Em concordância com Gonçalves e Fernandes (2010), a técnica das narrativas pode oportunizar um método de comunicação, onde o docente pode desenvolver explorar, fortalecer e complicar o entendimento dos acadêmicos. Expondo esta pesquisa de caráter qualitativo, conforme Minayo (2010), referindo do seguinte modo:

O que se usa ao estudo das relações, das crenças, das opiniões e das percepções, produtos das análises que os sujeitos fazem a respeito de como vivenciam, criam suas produções e a si mesmos, suportam e acreditam. Apesar de que já tenham sido utilizados para ponderações de conjuntos de grandes valores (IBGE, 1976; Parga et al., 1985), as abordagens qualitativas se condizem melhor a investigações de congregações e partes limitadas e enfatizados, de relatos sociais sob a visão dos entrevistados.

Mediante desta concepção procedeu-se o tipo da pesquisa qualitativa narrativa em relação ao estágio supervisionado (ES). Baseado na coleta e análise da vivência pessoal que desempenha no ES dentro da Universidade Federal do

Amazonas (UFAM) como, por exemplo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Instituição formadora,

No que se refere aos objetivos à pesquisa estabeleceu-se como pesquisa descritiva, onde tem como objetivo descrever características de um fenômeno ou população, no qual são registradas, relatadas e assimiladas simplesmente as observações vistas, sem algum tipo de intercessão do pesquisador. No enfoque dos métodos específicos, concebeu em um levantamento, considerando que a mesma foi feita através da interrogação direta dos licenciandos e egressos do curso de LCBQ.

4.2. Público alvo

O ambiente de pesquisa foi o INC/UFAM, onde atuamos com entrevistas semiestruturadas com os acadêmicos que cursaram as disciplinas de ES (Ciências, Biologia e Química), com o objetivo de adquirir dados que apresentaram a perspectiva do acadêmico licenciando em relação a determinadas experiências vividas no decorrer do período de estágio.

4.3. Participantes da pesquisa

Ao total trinta (30) participaram desta pesquisa, os quais se encaixaram no perfil. A escolha desses participantes se deu principalmente por eles encontram-se ao final do curso de graduação, à vista disso já sucederam as disciplinas relativos ao item curricular de ES, a fim de que suas ilustrações e convicções fossem a mais aderidas possíveis.

Antepôs também como sujeitos desta pesquisa egressos do curso de LCBQ, da UFAM. Fazendo-se com que essa escolha baseada no fato destes já terem passado pela experiência do estágio supervisionado do curso, tendo vivenciado, assim, em sua caminhada acadêmica, as experiências e a construção de conhecimentos que se fazem indispensáveis para a execução desta pesquisa. O público-alvo escolhido é elaborado por um total de vinte (15) discentes, dez (10) egressos e cinco (05) professores/coordenadores. Para cada objetivo trabalhou-se diferentes tipos de metodologias de pesquisa, de antemão, o trabalho teve como público-alvo professores/coordenadores de estágio, discentes e egressos do curso.

4.4. Instrumento da pesquisa

Os dados coletados foram predominantemente narrativos.

Para conduzir a pesquisa, foi utilizado um roteiro com perguntas semiestruturadas (Apêndices B, C e D), os quais incluem indagações sobre as dificuldades e aprendizados no decorrer do estágio, o espaço escolar, relação aluno/professor, prática docente em meio ao PPC, dentre outras reflexões. Diante disso, os autores referem que a concepção relatada dos estudantes mostra ter conhecimento que,

[...] têm de ser alcançados e avaliados, com visualidades a propiciar um roteiro docente reocupado em oportunizar a eles a adaptação de uma percepção como veracidade histórica é capaz de assegurar um encontro mais efetivo do obstáculo em questão (Gonçalves; Fernandes, 2010).

Os relatos são, conforme Sá (2014), um meio de impulsionar a análise na maneira de formação de professores que proporciona tanto aos docentes como aos exploradores a procura pela convicção do que atua a prática pedagógica em sala de aula, assim, facilita aos professores em formação, cogitar sobre as experiências e comportamentos vividos no dia a dia.

Para a aplicação da entrevista, expôs aos participantes o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCLE/UFAM em anexo, vale ressaltar que os seus nomes não aparecem em qualquer momento da pesquisa, preservando assim as suas identidades.

Diversos exploradores persistem, hoje, no carência de colher o "consentimento esclarecido" do integrante, para deixar claro que este deve não apenas permitir em envolver-se da prática, mas também transformar esse comportamento absolutamente perspicaz das situações, das indagações que lhe serão feitos, das razões da entrevista, dos riscos e dos benefícios que os resultados são capazes de acarretar e da sua autonomia de deixar de ser integrantes, caso sinta vontade, por algum que seja o propósito (Rosa; Arnoldi, 2008).

Como ferramenta para a aquisição de dados referente à pesquisa, a entrevista ajudou o pesquisador a buscar respostas quanto aos aspectos da realidade que é vivenciada pelos universitários, sendo, portanto, uma ferramenta imprescindível para a obtenção e análise de dados, no que tange a qualidade de trabalho. Este por sua vez, contribuiu na realização de compilação de dados no aspecto de pesquisa qualitativa, uma entrevista semiestruturada bem elaborada é capaz de compreender, por exemplo, o comportamento do sujeito entrevistado nas mais diversas fases da jornada em que a pesquisa será realizada.

Com intuito de alcançar os objetivos propostos, previamente foi aplicada a entrevista semiestruturada, com intuito de coletar informações se baseando no dialogo através do entrevistado e pesquisador, onde permite mais flexibilidade na obtenção dos dados pelas entrevistas. A aplicação da entrevista semiestruturada requer uma intensa cognição do quesito a ser investigado, e que serão baseados nos objetivos específicos. Como este pesquisa refere-se exatamente de entrevistas, acredita-se considerável a afirmação de Rosa e Arnold (2008):

O autor da pesquisa carece deixa-lo ciente ao entrevistado de todos os modos a serem usufruídos para a ação de manter sigilo, devendo também transmitir-lhe harmonia a esse apreço, constatando quais os êxitos para os dois se a confiança não se guardar (Rosa; Arnold, 2008).

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem o propósito de oportunizar uma maior familiaridade com o tema, com concepções a torná-los mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas. Conforme Mattar (2001), os meios usufruídos pela pesquisa exploratória são vastos e flexíveis. As maneiras empregadas alcançam: pesquisas em fontes secundárias, pesquisas de experiências, análises de casos designados e observação íntima.

Outra fonte para melhores resultados consiste na pesquisa descritiva, para Triviños (2000), “o estudo descritiva objetiva retratar “com exatidão” os acontecimentos e eventos de determinada situação”, de forma que o estudo descritivo é usado quando a vontade do pesquisador é dominar estabelecida sociedade, seus aspectos, preceitos e questões ligados à cultura.

O método de concepção de uma pesquisa qualitativa abrange diversas fases, que classificaremos, para fins educativos, em três passos: fase exploratória, investigação de campo e análise e tratamento do material baseado na experiência e documental (Minayo, 2009).

Por meio da análise de conteúdo, estabelecemos as principais categorias analíticas, considerando o conjunto de todas as respostas. Assim, foi possível tecer um panorama descritivo que permita contemplar os objetivos da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos analisados permitiram a identificação de alguns aspectos relevantes que serão descritos no decorrer deste trabalho. A coleta das informações possibilitou a construção de questões para a análise dos dados. A partir do resultado da pesquisa, foram observadas para o estágio supervisionado, dificuldades encontradas, experiências vivenciadas, análise do Projeto Pedagógico do Curso e dos relatórios de estágio, os quais serão analisados a seguir.

5.1. Análise documental

A análise documental foi iniciada pelo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, o qual foi aprovado em 2017 (RESOLUÇÃO Nº 064/2017/UFAM). No PPC constam quatro (04) núcleos distintos quanto às disciplinas: núcleo comum que compreende as disciplinas comuns aos cursos de licenciatura; núcleo específico que compreende as disciplinas referentes à Biologia e à Química; núcleo optativo cabendo ao aluno escolher disciplinas que queiram estudar e núcleo pedagógico que engloba disciplinas como estágio supervisionado, didática, instrumentação entre outras. Segundo o PPC (2017), “O Núcleo de Formação Pedagógica constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis, que devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo às disciplinas e atividades de práticas pedagógicas como os estágios supervisionados, práticas curriculares e instrumentações de ensino”.

Sobre as práticas pedagógicas o PPC descreve:

Compreende um componente curricular articulado que atravessa as licenciaturas interdisciplinares de modo a promover a reflexão sobre a escola em seus diferentes contextos tanto no que se refere à observação e à ação direta quanto ao uso de tecnologias de informação que promovam a compreensão das diferentes realidades escolares. Nesse sentido, as práticas estarão presentes desde o início do curso, como espaço e tempo de discussão sobre o Projeto Pedagógico do Curso, a observação e intervenção no cotidiano escolar, o currículo, a organização do trabalho pedagógico na educação básica (PPC, 2017).

Segundo o PPC de Ciências: Biologia e Química o perfil do egresso do curso:

“[...] deve ter formação generalista, porém sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos das Ciências, Biologia e Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação básica nos níveis de ensino fundamental e médio.” (PPC, 2017).

Assim a matriz curricular com 405 horas de estágio Obrigatório, divididos em entre as áreas de ciências, biologia e química (Tabela 1). Essa organização, o estágio, que se constitui num processo educativo de aprendizagem e de formação profissional, é obrigatória e efetiva-se mediante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizados em unidades escolares dos sistemas de ensino.

Tabela 1: Carga horária das três áreas na Matriz Curricular.

Estágio Supervisionado de Ensino de Ciências	6.3.3	135
Estágio Supervisionado de Ensino da Biologia	6.3.3	135
Estágio Supervisionado de Ensino da Química	6.3.3	135

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso (2017).

A carga horária do curso de LCBQ foi partilhada na matriz curricular do curso de forma a acrescentar nas duas essenciais áreas. Desde que para a execução do ES precisará ser observada as condições legais que possui na “Resolução”. Os cursos de licenciatura, de graduação plena, propostos à formação de professores da Educação Básica em nível superior, precisarão dispor-se no mínimo 405 horas para ES necessitando acontecer na segunda metade do curso.

A Pandemia de covid-19 impactou o calendário acadêmico a partir de março de 2020, quando as atividades foram suspensas no âmbito do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM (Decisão Ad Referendum Consuni nº 01/2020). Além da suspensão, que atrasou o calendário, as aulas retornaram de forma híbrida ambos os fatores impactaram na realização do estágio. Pois com a gravidade do momento de crise e o período de pandemia, muitos estagiários que já se submetiam a essa disciplina, acabaram perdendo devido à pandemia.

De acordo com Silva (2017) o ensino híbrido desenvolve as perspectivas de alcançar dos acadêmicos excelentes frutos quando bem executado, consentindo certa distancia no meio de ensino, desde que a boa conversa seja bem determinada e que as atribuições sejam exigidas de forma clara e objetiva.

Com isso, este impacto gerou a produção de conhecimentos por meio do uso de mídias e de seus recursos tecnológicos se faz necessária e foram promovidas pelos educadores nos cursos de formação inicial e de formação continuada.

Entende-se que seu uso tem potencial de dinamizar o conhecimento e proporcionar maior eficiência às práticas pedagógicas, considerando o seu poder de

interação, o qual contribui para superar os desafios enfrentados pela educação, sobretudo em tempo de pandemia.

Logo, a mediação pedagógica realizada por meio das mídias enriquece e modifica o modo de lidar com o conteúdo a ser ensinado, possibilitando novas formas de ensinar e aprender, além de diferentes percepções e experiências aos alunos, seja no âmbito do desenvolvimento das disciplinas do curso de Licenciatura, seja no desenvolvimento e acompanhamento dos Estágios Supervisionados.

Por fim, conclui-se que, apesar de todos os problemas vividos no atual contexto, esse período tem fomentado os debates educacionais e a reflexão sobre o papel das políticas públicas na busca pela qualidade do ensino no Brasil.

Diante disso, a análise do desempenho dos discentes que realizaram ES com êxito nas disciplinas de estágio é essencial para compreender os fatores que contribuíram para o sucesso e identificar boas práticas que podem ser replicadas.

Tabela 2: Número de discentes que realizaram o estágio supervisionado no Curso de Ciências: Biologia e Química entre o período 2019/1 e o período de 2024/1.

Disciplina	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Estágio Supervisionado de Ciências	11	15	07	17	24	
Estágio Supervisionado de Biologia	17	13	12	07	13	26
Estágio Supervisionado de Química	11	12	09	11	17	
Total	39	40	28	35	54	26

Fonte: Dados da Instituição Acadêmica.

Portanto, foram explorados relatórios de acadêmicos que concluíram o estágio nas escolas de rede estadual de ensino nos municípios vizinhos e até mesmo na sede da universidade. Destes relatórios, foram selecionadas as seguintes atividades que são elaboradas no decorrer do ES e tem de estar no relatório de estágio, tais como, análise e construção de resoluções e parâmetros para seleção e organização de um plano de ensino-aprendizagem; elaboração de material didático usado no método de ensino-aprendizagem e a metodologia da sala de aula do professor de Ciências, Biologia e Química; produção dos planos para o docente, dentre outras atividades que serão propostas pelo professor responsável.

Também alguns critérios de exclusão, tais como, a falta de informações a respeito das aulas, restringir à definição física do colégio; e também a semelhança com outro (s) relatório (s), considerando que determinados estagiários observaram e registraram as aulas juntos e escreveram em seus relatórios, os quais, apesar de suas temáticas apresentarem elaborações diferentes, em seus argumentos exibiam os mesmos conhecimentos.

Em concordância com Fiorentini (2008), que abonou que o avanço profissional docente é uma maneira continua antes da entrada no curso de licenciatura, prolongando na vida profissional e que ocorre em vários ambientes e ocasiões da vida de cada um.

Os documentos investigados, sendo os relatórios finais de ES, expressou o desenvolvimento de aulas com turmas de ensino fundamental e médio. A investigação de temáticas dos planejamentos correlacionados que estão presentes no relatório na qual é notório surgir divisões que apontam idealização satisfatória das atividades, estabelecendo objetivos, selecionando tópicos e definindo estratégias de ensino, como também realizando avaliação do aprendizado. Tendo contato também com referenciais teóricos da área educativa, fundamentando os métodos de ensino que foram realizados (Tabela 3).

Tabela 3: Divisões emergentes do relatório.

Categorias	Exemplos de partes textuais tirado do relatório.
Estratégias de Ensino	O estágio proporciona experiências novas e realidades não vista com olhares passageiros e que será de grande importância para a formação acadêmica. Neste trabalho, conseguiu-se alcançar os objetivos proposto nele que foi inserir-se em atividades da prática profissional no Ensino de Biologia, por meio do conhecimento do ambiente escolar, observação e análise de práticas docentes e regência em uma escola de ensino médio.
Objetivos	Com o objetivo de analisar e conhecer o interior da escola e também inserir os acadêmicos do 8º período do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química no contexto escolar em nível observatório a fim de constatar a realidade do futuro local de trabalho, e compreender a importância do estágio à sua formação acadêmica e posteriormente realizar a regência.
Conteúdos	A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento em livros, artigos científicos, revistas e sites eletrônicos sobre o conteúdo abordado e as modalidades didáticas. 2019. As aulas ministradas tornaram-se participativas por todos na sala, por conta que foram feitas durante a regência leituras, tanto individuais quanto coletivamente, fazendo com que os alunos participassem opinando sobre o assunto e mencionando exemplos do seu cotidiano. Foi utilizada data show para fazer a apresentação em forma de slides para assim demonstrar algumas imagens para os alunos e servindo de apoio para as aulas.
Referências	Delizoicov, D., Angotti, J. A., Pernambuco, M. M. (2007). Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. Fernandes, R. C. A. F.; Megid-Neto, J. Modelos educacionais em 30 pesquisas sobre práticas pedagógicas no ensino de ciências nos anos iniciais da escolarização. Investigações em Ensino de Ciências , v. 17, p. 642-662, 2012. Fonseca, C. V. Representações Sociais no ensino de química: perspectivas dos estudantes sobre poluição da água. Experiências em Ensino de Ciências , v.9, n.3, p.26-43, 2014.

Fonte: Elaborado pelos acadêmicos com base nos relatórios consultados

A análise do relatório evidenciou, ainda que, o período de observação do campo de estágio revelou elementos da infraestrutura educacional, incluindo contato com a professora titular e um contato inicial com as turmas, sendo suficientes para iniciar a aproximação, com parte da realidade do trabalho (Tabela 3). Relacionando-

se esses dados com a base proposta por Shulman (2014), infere-se que o estagiário conseguiu constituir a aquisição de certos conhecimentos dos alunos e do contexto educacional em que esteve inserida.

Tabela 4: Categorias emergentes do relatório relacionadas à observação da escola.

Categorias	Exemplos de partes textuais tirado do relatório.
Infraestrutura da Escola	A escola é constituída por um prédio de dois andares, construído em alvenaria, cobertura em alumínio, é composto de 15 salas de aula, sala de vídeo, biblioteca, diretoria, secretaria, sala dos professores, sala da coordenação pedagógica, auditório, sala do Grêmio Estudantil, cozinha, despensa, três almoxarifados, cinco banheiros, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala da APMC, cinco corredores, um pátio interno, um pátio externo, refeitório e quadra de esportes coberta.
Postura pedagógica do professor-titular da escola	Segundo a professora, ela consegue a participação e o comprometimento dos alunos frente às aprendizagens, e as avaliações são realizadas de acordo com o interesse, a participação e o empenho dos estudantes. Para a professora, a sua relação com os alunos é ótima, mas define os alunos como agitados. De acordo com ela, o objetivo da disciplina é trabalhar a Biologia na prática versus a teoria convergindo o conhecimento com a aprendizagem. Para ela a concepção teórica na qual são embasadas as práticas pedagógicas, e o planejamento de suas aulas é trimestral.
Caracterização das turmas	A regência foi feita nas turmas 206, 207, 208 de 2 ano do Ensino Médio, que estava sendo acompanhado pelo professor regente Francisco Farias Filho. Após todas as outras etapas do estágio, chegou-se na regência onde o estagiário atua ministrando aulas foram ministradas nas mesmas turmas que foram observadas, uma das mais importantes ou a mais importante etapa do estágio, onde o estagiário bate de frente com as dificuldades encaradas diariamente pelos professores.

Fonte: Elaborado pelos acadêmicos com base nos relatórios consultados

Baseado nas análises dos dados constatou-se coerência entre o que está proposto no Plano de Ensino e o que foram mencionados nos relatórios de estágio. Ficou claro a elevação das análises dos dados, assim, foi plausível averiguar que no primeiro estágio de Ciências, há uma proximidade com a elaboração de estágio como pesquisa, ligado com o plano de estágio da UFAM. Embora ambos os estágios tanto de Biologia quanto de Química se aproximam da elaboração de estágio como instrumentalização técnica, supondo assim, a coerência com o PPC do curso investigado.

5.2. Desafios enfrentados no decorrer do estágio supervisionado

Esta categoria relata sobre os desafios durante os estágios supervisionados dos acadêmicos que passaram no decorrer de sua vida acadêmica, este ciclo dos acadêmicos constitui uma etapa importante de observação da teoria retida, porém também de vivenciar o futuro local de trabalho a partir da observação, experiência e testes.

Inicialmente as entrevistas foram realizadas sendo abordada a seguinte questão: **“Quais foram as principais dificuldades que surgiram no decorrer dos estágios supervisionados em docências?”** foi claro que alguns pontos foram levantados de forma unanime como o acesso as escolas, entretanto outros desafios foram citados entre os discentes de forma divergente, como é caso do tempo para realização das atividades de estágio, segurança financeira e a insegurança quanto ao preparo e acompanhamento das atividades.

Um dos desafios expressos nos relatos são as distâncias dos locais para as escolas onde eles moram, estudam para o lugar da escola de ensino que escolheram. Como há possibilidade de observar nos relatos a seguir:

As primeiras dificuldades que surge logo no começo é o trajeto até as escolas, mesmo que sejam na área urbana. A gente tem uma dificuldade de locomoção, que não temos transportes (Entrevistado 1).

Bom, com relação aos estágios que eu tive presente, tive que ir por conta do curso, às dificuldades que mais a gente tem aqui na região, nas escolas, é mais a locomoção, que a gente tem que se locomover numa certa distância muito grande para ir à escola (Entrevistado 2).

A cidade de Benjamin Constant não possui transporte público, sendo necessário pagar deslocamento por moto táxi, barco ou transporte próprio. Além disso, é necessário citar que os locais escolhidos para estágio geralmente são no perímetro urbano ou nas comunidades em que os discentes vivem, pois mesmo as estradas em geral sendo pavimentadas, à medida que se afasta do perímetro urbano as estradas estão deterioradas, sendo o período de chuva um agravante.

São inúmeras dificuldades que os discentes relataram ao acesso as escolas do estágio, mas os relatos dos entrevistados nos mostram também uma maior complexidade de análise, quando considerado os motivos de abundância de ocupações pessoais, como empenhar-se nos afazeres acadêmicos, domésticos e até mesmo emprego, entre outras como é possível observar a seguir:

A principal dificuldade foi em conciliar a minha disciplina com o trabalho, porque essa disciplina exige muito da gente. Porém, eu não estava conseguindo conciliar meu tempo com a disciplina, juntamente com o trabalho. Então, acredito que no decorrer dos meus estágios aqui me atrapalhou bastante foi a minha maior dificuldade (Entrevistado 3).

Os relatos analisados demonstraram também que trabalhar e estudar não é uma escolha por opção, mas necessidade. A prioridade de trabalhar vem para compor as despesas particulares e familiares, encontram-se também as despesas associadas à própria vida acadêmica, pois mesmo sendo gratuita, ainda demandam benefícios financeiros ligados à locomoção, dentre outros gastos como alimentação,

fotocópias, materiais para atividades práticas e de papelaria para criação de material didático. Em concordância com Furlani (1998) que afirma,

“O trabalhador, para suceder estudante, oprime-se para arcar com as despesas – financeiras, emotivas, de animo e de energia – consequentes de sua vida acadêmica.”

Além disso, é conhecido que o cenário socioeconômico dos acadêmicos é fator preponderante para a atuação escolar. Uma vez que nem sempre se dedicam plenamente aos estudos por efeito de seus cenários financeiro. Em concordância com Gramsci (1979), “[...] o estudo inclusive é trabalho, e uma ocupação complicado que requer dedicação”. Dedicação e empenho esses que não são capazes de ser utilizados pelos acadêmicos que trabalham e estudam.

De acordo com a análise de Severino (2007), as dificuldades financeiras podem impactar diretamente a experiência do estágio, pois os alunos precisam lidar com a pressão de custos relacionados à educação e à vida cotidiana, o que pode afetar seu desempenho e motivação. Além disso, a falta de recursos financeiros pode limitar o acesso a materiais e experiências que são essenciais para o aprendizado prático durante o estágio.

Essas dificuldades não apenas afetam a vida acadêmica, mas também podem gerar um estresse significativo, prejudicando a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte e recursos para ajudar os alunos a gerenciar suas finanças durante esse período crucial de formação profissional.

Outro ponto que os entrevistados relataram foi em relação ao tempo durante o estágio, em razão de sua importância e à dificuldade pessoal diante de sua conquista, supõem que o tempo de duração do estágio é insuficiente ao que deveria ser na ótica dos entrevistados.

[...] Observo também que as horas programadas para cada etapa do estágio não condizem com a realidade. Por exemplo, são 15 horas para a produção de um relatório. E a gente sabe que utiliza muito mais, a gente precisa de muito mais que 15 horas para produzir um relatório. Então muitas vezes nós, alunos, a gente acaba que passa madrugadas inteiras produzindo relatório e muitas vezes esse relatório já é produzido, construído no final do período, então é aquela correria. Então essa é uma das dificuldades (Entrevistado 4).

Os relatos ressaltam que o tempo atribuído ao estágio é insuficiente para vivenciar todas as experiências e desafios da prática de ensino, o que afeta o método de adequação dos futuros professores por não poderem empregar as práticas de ensino retidas. Somando-se a isso os entrevistados relatam a falta de

abordagem prática na formação acadêmica, que se aglomera essencialmente na teoria, e estabelecem que essa falha dificulte a identificação e o conhecimento da realidade dos docentes de escolas públicas. Os relatos destacam a necessidade de uma formação mais prática e realista para a formação docente, principalmente no que se refere à realidade das escolas públicas.

Compreendendo isso, o tempo para dedicar-se ao estágio nem toda vez é propício, diversos acadêmicos possuem outras responsabilidades fora do campo escolar. Deste modo, como propõe Barbosa, Pereira e Lima (2018), é necessária persistência para conquistar e potencializar as capacidades do estágio supervisionado como ferramentas de construção profissional.

Os entrevistados ressaltaram também o desafio em relacionar a teoria ensinada na instituição acadêmica com a prática do estágio supervisionado.

Na UFAM, a gente estuda os assuntos bem complexos, E quando você vai pra sala de aula ele é bem superficial, então tem essa diferença aí que em alguns casos, algumas disciplinas também que a gente estuda na UFAM, quando você chega à escola, a realidade da escola ela não oferece para a gente, que é o exemplo que eu trago comigo, que até hoje eu não utilizei no caso do laboratório. (Entrevistado 5)

Diante do relato em que ao ingressar na universidade, os acadêmicos são expostos a um conhecimento teórico que, muitas vezes, parece distante da prática cotidiana que vivenciam no decorrer do estágio. Essa desconexão pode gerar frustração e desmotivação, pois os estudantes se sentem despreparados para aplicar os conhecimentos aprendidos em situações reais.

Pimenta e Lima (2008) indicam que ao,

[...] futuros professores entenderam a dificuldade das práticas institucionais dos desempenhos aí destinadas por seus qualificados como possibilidades no preparo para sua colocação profissional. Isso só pode ser adquirido se o estágio for um receio, um suporte de quaisquer disciplinas do curso, e não simplesmente daquelas designadas “práticas”.

Posteriormente suas vivências nos estágios, relataram que a escola pública tem um panorama diferente daquela orientada pelos docentes, e que o estágio possibilita aos estagiários entenderem e agir com essa realidade. Em síntese, relataram que o estágio supervisionado não está sendo bem aplicado ou vantajoso, os relatos apontam a relevância de uma formação acadêmica mais agregada com a realidade do estágio e da escola pública para melhor preparar futuros docentes.

No que diz respeito à questão “**Sentiu dificuldades na elaboração ou na execução dos planos de aula?**” foi possível certificar que os entrevistados relataram as dificuldades que foram identificadas para a complementação dos

relatórios e do plano de estágio. Relataram também os desafios sobre a questão do moderado tempo disponível em relação à escola. Foram designados alguns relatos que comentam essas dificuldades, entre elas:

Sim! Muita dificuldade, o professor não esclarece de que forma a gente pode escrever. Para pelo menos ter uma disponibilidade de um material para a gente seguir. Dessa forma, a gente poderia criar uma metodologia (Entrevistado 6).

Senti sim! Até porque mesmo que seja estágio, a gente já tem que colocar na cabeça que também é um plano de aula que você vai aplicar dentro de sala de aula já com os alunos, então passa mil e uma coisas na cabeça que a gente não sabe o que fazer, porque você, durante o estágio, você já é professor, então isso traz um pouco de dificuldade, porque durante a nossa vida acadêmica, a gente não tem tanto esse avanço para a formação de plano e até porque para a formação de aula sobre isso (Entrevistado 7).

Sim. Eu acho que no primeiro estágio de ciência, que como a gente não tem um pouco de experiência, eu senti bastante dificuldade na elaboração dos planos de aula, também na elaboração do projeto de estágio, que a gente faz tanto a elaboração do plano de aula quanto à elaboração do estágio mesmo em si. Eu senti dificuldade nessa parte aí (Entrevistado 8).

As complexidades relatadas nas falas dos entrevistados se devem as questões do planejamento, principalmente sobre a preparação dos critérios didáticos a serem aprimoradas em sala de aula e as temáticas para serem abordadas.

Para a organização dos critérios didáticos é necessário que o professor orientador pense no entendimento, progresso, ações das atividades apresentadas. Bem como utilizar da criatividade para estimular nos acadêmicos o proveito em desejar mais e executar as atividades recomendadas com sucesso. Vai necessitar do planejamento dos critérios didáticos para que as aulas adquiram um caráter pleno. Para Libâneo (1994), “[...] é uma maneira de simplificação, coordenação do ato docente, associando a atividade escolar e a dificuldade do contexto social”. Portanto, o planejamento é a solução de um conjunto que envolve o campo escolar, os docentes e os estudantes, instigando pelos problemas econômicos, políticos e culturais (Libâneo, 1994).

Essas dificuldades podem ser superadas com o passar do tempo e a experiência, à medida que os acadêmicos adquirem mais conhecimento e prática no planejamento, tão importante para os estudantes aprenderem com essas dificuldades e desenvolverem suas habilidades de ensino.

No que diz respeito à questão **“Sentiu dificuldade em conciliar o tema do projeto de estágio com os conteúdos específicos para a turma?”** foi claro que nas entrevistas relataram ocasiões de insegurança, de incertezas, o que define esta

questão. O que se entende são a insegurança e o medo de fracassar como profissional de ensino, além disso, de fracassar entre si mesmo. Estes relatos compreendem em sua essência aquilo que os acadêmicos tiveram para conduzir uma nova experiência onde ser docente é um compromisso enorme, pois se trata do ensino de pessoas. Foram evidenciadas a aflição, ansiedade, indecisão e incertezas,

Em algumas turmas sim! Ainda que assumir um comportamento positivo diante das situações é fatal o medo da desgraça frente aquilo que o confronto no decorrer do estágio. A ansiedade de não alcançar os objetivos esperados é muito grande (Entrevistado 9).

Senti dificuldade sim! Quando fui procurar ministrar as aulas, tanto do primeiro ano, quanto do segundo ano e terceiro ano. Eu senti dificuldade para escolher o tema, porque são bastante complexos os conteúdos de Química (Entrevistado 10).

É comum o sentimento timidez, e porventura até se sentir incapaz diante de uma tarefa que não domina por completo, como por exemplo, a vivência de ser professor, e de ministrar algum conhecimento para outros indivíduos. Esse é um momento crucial do estágio, onde se adquire uma experiência que não pode ser replicada no âmbito acadêmico. No ponto de vista de Ibernón (2017), os futuros docentes precisam estar aptos para saber as mudanças que vão decorrendo nos distintos campos e para serem acolhedores e abertos a construções pluralistas, aptos de apropriar suas atuações às utilidades dos estudantes em cada época e situação.

Dessa forma, os desafios integram na licenciatura, e eventualmente necessitam de experiências, de tempo e argumentos que consentem aos licenciandos e egressos entender o ambiente escolar, entender o seu ambiente de trabalho.

5.3. Causas implícitas no desempenho do estagiário

Existem alguns pontos do estágio supervisionado onde é possível associar causas implícitas no desempenho do estagiário em campo na formação. A experiência pode apresentar desafios significativos que afetam o desempenho do estagiário. Aqui estão alguns desses desafios e suas causas implícitas, tais como, a qualidade da supervisão, a estrutura do programa de estágio, habilidades de comunicação e outras dificuldades decorrentes do estágio.

Na continuidade das entrevistas foi abordada a seguinte questão: **“Quanto ao uso de metodologia e recursos, como procedeu em sala de aula?”** foi claro que nas entrevistas referente à questão onde se pode observar nos relatos dos estagiários que, diante ao uso de metodologia e recursos, foram embasadas no método tradicional que retratou pelo desenvolvimento de conteúdos, produzindo aulas demonstrativas e abordadas com o apoio de livro escolar, pincel, quadro, tarefas procedimentais com ferramentas de baixo custo.

Eu usei a básica normal de utilizar o livro e também utilizei data show e os jogos. Os jogos eram após as regências que a gente fazia a gente sempre realizava esse jogo de uma forma de chamar mais a atenção do aluno para o ensino, para o que estávamos aplicando, e também à forma de exercícios com eles, que a gente dialogava o exercício, a gente fazia uma dinâmica de pedir para eles irem escrevendo no quadro, desenhando ou pintando alguma coisa, trazendo algo também mais divertido, não aquele só quadro, livro e professor, não, a gente sempre tenta usar uma metodologia e foi isso que foi utilizado durante os estágios (Entrevistado 11).

[...] para poder ter uma própria didática, eu tive que buscar o acesso à internet. Então, dentro da sala de aula, a gente não tem algo ali, uma formação antes do estágio. Ah, vocês vão criar a metodologia dessa forma, para poder aplicar quando eu chegar à parte da regência. Então, ali é uma criatividade, para encontrar o material do próprio recurso, do dia a dia, onde o aluno possa encontrar. [...] eu tive que buscar é algo didático que o aluno possa entender sobre o desmatamento, sobre a extinção dos animais, de biologia eu posso dizer sobre do dia a dia deles, sobre as plantas que eles conhecem mais, e na química seria mais voltado a algo teórico, algo científico sobre modelos atômicos que eles possam conhecer. Então dessa forma é ligar os conteúdos geralmente do curso. (Entrevistado 12)

No entanto, o desafio na docência é mais complexo do que apenas a solução de recursos modernos, o essencial é considerar uma educação com inovações que possa ser disponibilizada com excelência (Moran, 2000 apud Santiago, 2006). Considerando-se embora os enormes avanços tecnológicos identificados no mercado, o recurso mais empregado continua sendo os livros didáticos e materiais de suporte como o Datashow, por intermédio desses recursos que a estagiário planeja e fortalece suas aulas. Campos (1986) destaca que a aprendizagem necessita do interesse de desenvolver do estudante e para que isto aconteça, cabe ao docente despertar e que o seja aptos de efetuar as atividades propostas. Por esta razão, é essencial que o estagiário encontre métodos, formas, maneiras de implementar com que os estudantes vivenciem com satisfação no decorrer das aulas, propondo um melhor desenvolvimento dos mesmos.

Portanto, o uso de metodologia e recursos no decorrer do estágio supervisionado é crucial para a formação de futuros professores. Essa experiência prática permite que os estagiários apliquem teorias pedagógicas em um ambiente

real, desenvolvam suas habilidades de ensino e adaptem suas abordagens às necessidades dos alunos.

Prosseguindo com as entrevistas, a pergunta seguinte retratou: **“O (a) professor (a) regente da turma ajudou no desenvolvimento das atividades?”**

Sim, Bastante! No ensino de ciência, a professora esteve muito participativa, juntamente com seus estudantes. Na de biologia, o professor também estava sempre ali ativo, também perguntando e também fazendo parte da dinâmica dentro da sala de aula. E de química também foi um suporte ali mais esclarecedor, o professor próprio explicando a dificuldade, a necessidade dos alunos para compreender algo do contexto de química. (Entrevistado 13)

Um pouco! Alguns, na verdade, alguns, eles sempre, mas eu acho que dois ou três professores que ajudaram somente. (Entrevistado 14)

Sim! Os professores são ótimos, né, eles são sempre tão dispostos, estão ali sempre amparando, né, estão ali auxiliando da sala de aula, às vezes as turmas são muito movimentadas e eles ajudam ali no controle, né, muitas das vezes eles estão lá sempre. Quando a gente também dava aula, eles davam ali também orientação, né, olha, você poderia melhorar nisso, sua aula poderia ser melhor. Então, é alguém que sempre estava incentivando, melhorando, dando dicas e sempre nos apoiando e tratando a gente por igual, né, que tem essa questão também. (Entrevistado 15)

Podemos notar a participação do (a) professor (a) regente da turma, pois é fundamental no desenvolvimento das atividades do estagiário. O professor regente pode fornecer orientações e supervisão constante, ajudando o estagiário a entender melhor as atividades e responsabilidades, trazendo também impactos na melhoria da qualidade do trabalho do estagiário e no seu desenvolvimento profissional. Segundo Carvalho e Gil-Pèrez (2011) para ser um bom profissional na sua área de atuação o professor precisa saber e saber fazer, saber avaliar seu aluno, saber dirigir e preparar as atividades, conhecer a matéria a ser ensinada, utilizando a pesquisa e a inovação. Sendo assim, a participação ativa do (a) professor (a) regente no estágio supervisionado é crucial para o sucesso do estagiário. A orientação e o suporte oferecidos ajudam a criar uma experiência de estágio enriquecedora e formativa, capacitando o estagiário a se tornar um profissional competente e confiante.

Em consequente de relatos dos entrevistados, nesta referida pergunta: **“Quanto ao apoio pedagógico os supervisores de estágio, atuaram de forma ativa e regular das três modalidades de ES?”** foi claro que nos relatos onde expressam que os supervisores não se impõem com domínio em sala, de outro modo, são acessíveis, oportunizando a aproximação de seus alunos para tirar suas dúvidas. Além do mais, os supervisores também ajudavam na fase docente dos

futuros professores, com instruções em relação aos materiais e ferramentas práticas fundamentais para as aulas. Como há possibilidade de observar nos relatos a seguir:

Sim, porque antes mesmo da gente ir aplicar o estágio na regência, a gente teve toda uma preparação e aí também quando a gente tinha dúvidas recorrentes do estágio, eles sempre estavam disponíveis para orientar e dar esse suporte. (Entrevistado 16)

Não! Nem todas às vezes eles estavam presentes. A metade das vezes a gente estava mais sozinho dentro de sala de aula do que com os nossos professores. Até porque era uma turma grande com muitos alunos e não tinha cabimento de um professor só acompanhar todos os alunos, até porque era só apenas um professor. (Entrevistado 17)

Bom, no primeiro caso, no ensino de ciência, eu tive dois orientadores, na qual deu várias confusões no modo de observação, enquanto o outro não foi para me observar. E o outro que não foi para observar, ele teve que avaliar o relatório e no qual ele não tem suporte de observar. Então, foi uma controvérsia entre dois orientandos. Então, não tem como nem dizer que foi uma avaliação ótima e participativa, mas um deles foi me avaliar, então poderia ter o seguimento dessa mesma pessoa. Enquanto tiver dois, então ele mais desorienta e desordem tudo que era para ser alinhado. Então, nos demais, para Biologia, para Química, todos foram participativos e foram lá. E após as aulas, após as intervenções, eles me direcionaram à melhor forma e melhorar em alguns pontos. (Entrevistado 18)

Apesar dos relatos destacarem a participação direta do supervisor de estágio no campo escolar, de acordo com os relatos nem todos os estagiários ficou satisfeito. Certos relatos mencionaram a dificuldade de se encontrar com o professor, visto que, foram relatados que os mesmos nem sempre se encontravam na escola. Em compensação, a maioria ficou satisfeita com a execução da supervisão mediante o estágio, onde relataram perspectivas essenciais vivenciadas para seus saberes e formação profissional. Em concordância com Souza (2013), uma formação pautada no começo da pesquisa deve procurar progredir no licenciando um comportamento crítico reflexivo mediante da situação posta, ampliando uma autodeterminação no futuro docente, para que, baseado o instante que este desempenhe a profissão, consigo tomar deliberação coerente com os contextos vivenciados, procurando critérios para as escolhas realizadas.

Em conformidade docente formador e docente em formação, geralmente é favorável para ambos, pois o docente formador tem o momento de troca de experiência e o aperfeiçoamento com os estagiários. Em questão dos estagiários tem a honra de analisar, pensar, desenvolver, e praticar tudo o que foi desenvolvido no decorrer de sua formação.

5.4. Visão dos coordenadores sobre o estágio supervisionado

Os professores/coordenadores do curso de LCBQ desempenham um papel crucial na estruturação e supervisão dos ES, na qual reconhecem que o estágio é como uma parte fundamental da formação acadêmica dos discentes. Nas entrevistas foram destacados vários desafios que precisam ser abordadas para melhorar a eficácia do ES. Onde com base nas observações e experiências, identificam varias práticas que tem se mostrado eficazes na condução dos estágios supervisionados.

Para uma elaboração completa sobre o ES, coordenadores do curso de LCBQ podem considerar vários aspectos importantes. Para isso, o proposito desta temática é determinar convergências entre a identidade dos acadêmicos. Para essa finalidade, abrangemos a descrição realizada por Hirota (2018), em que, “analisou determinar o perfil dos acadêmicos e fazer um estudo segmentado, ano de acesso e sexo, apurando a existência de determinada conexão destes perfis versáteis, tais como, atuação acadêmica e perfil socioeconômico”.

No entanto, nesta análise, entrevistamos os professores/coordenadores de estágio onde eles contribuíram com os relatos de suas experiências, na resposta à questão: **“Qual o perfil socioeconômico (condições, fatores sociais, econômicos e circunstâncias) dos acadêmicos que abrange no curso?”** foi de fato esclarecida que o curso de LCBQ foi criado para acolher a toda a mesorregião sul amazonense e nesse ponto de vista verificamos que mais da metade dos alunos são naturais dos municípios que é perto da sede de Benjamin Constant. Segundo Oliveira (2001) a universidade se estabelece em três pilares, uma delas é o ensino, que permite uma formação profissional, técnica e científica.

O perfil socioeconômico varia de estudante para estudante, na faixa etária, cor, estado civil, renda, etc. Assim, o curso de biologia e química abrange uma diversidade cultural e social. (Entrevistado 1)

Embora, “[...] as distinções de gênero na eficácia em ciência aparentam ter minimizado em vários países ultimamente, como visto em pesquisas nacionais em ampla escala, eles até ao presente não foram plenamente eliminados” (UNESCO, 2008), ainda assim foi reconhecida essa questão como um ponto importante a ser observado nas possibilidades de execução acadêmica. Essa questão precisa ser mais bem abordada em um estudo separado, pois são os fatores que podem causar discrepâncias no acesso aos estudos e pesquisa. Sendo assim, esta pesquisa, ao

expressar o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso, favorecem para a concepção de conhecimentos que poderão ser elencados como assistência para a proposta pedagógica, pois como observado, os coordenadores de estágio reconhecem que os alunos são oriundos da mesorregião do Alto Solimões e esse aspecto pode ser explorado, assim a questão de gênero pode ser tratada juntamente com a assistência social universitária.

Referindo-se a questão: **“Quais os pontos no PPC que designam uma preparação para a docência. Como a distribuição da carga horária entre as áreas beneficia ou não a elaboração para a docência?”** ficou evidente que, no contexto do relato dos entrevistados, no PPC, a preparação para a docência é designada por diversos pontos que visam garantir que os futuros educadores e encontrar-se bem dispostos para enfrentar as dificuldades da profissão. Dito isso, vale ressaltar a importância da distribuição de carga horária entre as diferentes áreas de conhecimento onde é crucial para a formação docente. Uma carga horária bem distribuída pode beneficiar a elaboração para a docência.

O ponto de auxiliar no desempenho educacional. A distribuição da carga horária beneficia o curso de licenciatura em ciências em biologia química (Por isso a importância da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso). (Entrevistado 2)

O PPC é um documento essencial que estabelece as diretrizes e estratégias para a formação dos discentes. A preparação para a docência é uma parte essencial desse projeto, em que deve ser cuidadosamente estruturado para garantir que a formação docente seja abrangente e eficaz, como uma distribuição de carga horária que favoreça tanto a teoria quanto a prática.

Seguindo com as entrevistas, em relação à comunicação entre os docentes de estágio do curso sabemos que é fundamental para a formação dos futuros professores, dito isso, indagamos sobre a questão: **“Como é a comunicação entre os docentes de estágio do curso. Existe uma socialização ou troca de experiência entre os professores de estágio?”** é explícito no relato que, a comunicação entre os docentes de estágio do curso é primordial para a formação dos futuros professores. Essa interação ocorre de maneira em que promove uma socialização e troca de experiências entre eles.

A comunicação entre os docentes de estágio é caracterizada por uma socialização ativa, onde a troca de experiências e reflexões contribui significativamente para a formação dos futuros educadores. Essa interação não

apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece a prática docente.

Acontece socialização nas aulas da disciplina de estágio. A comunicação entre docentes é superficial, sobre dúvidas e orientações no decorrer das atividades da disciplina. Nas reuniões do colegiado, na distribuição de disciplinas, conversas também sobre o estágio. (Entrevistado 3)

De acordo com os relatos mencionados, os docentes frequentemente estabelecem um diálogo sobre as práticas pedagógicas observadas durante os estágios. Essa troca de experiências permite que compartilhem reflexões sobre o que funciona ou não em sala de aula, enriquecendo a formação dos estagiários.

Para Gimeno (1988) a técnica de formação deve dotar os docentes de conhecimentos, capacidades e costumes para ampliar profissionais reflexivos ou investigadores. Diante disso, a interação entre os docentes também pode ser vista como uma forma de formação colaborativa, onde todos aprendem uns com os outros. Essa abordagem ajuda a criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e integrado.

Portanto, a comunicação entre os docentes de estágio é caracterizada por uma socialização ativa, onde a troca de experiências e reflexões contribui significativamente para a formação dos futuros educadores. Essa interação não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece a prática docente.

Dando continuidade às perguntas desta pesquisa, em que o PPC define objetivos claros para o ES, buscando assegurar uma formação abrangente e eficaz dos futuros professores. Referindo-se à questão: **“Qual relação entre o esperado no PPC e o observado na prática. Considerando os objetivos do estágio supervisionado, qual a relação entre o esperado no plano pedagógico e o observado na prática?”**

Os resultados até agora obtidos são positivos (mesmo com os perrengues decorrentes), os estudantes conseguem explicar sobre a importância do estágio, sobre a atuação nas escolas, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e área de atuação. (Entrevistado 4)

Após os relatos dos professores/coordenadores de estágio em questão à relação entre o que é esperado no PPC e o que é observado na prática no decorrer do ES é um aspecto crucial na formação de professores, na qual o PPC estabelece diretrizes e objetivos que visam preparar os alunos para a docência, enquanto a

prática no estágio oferece uma oportunidade de vivenciar e aplicar esses demais conceitos.

O PPC geralmente define os objetivos claros para a formação docente, incluindo a articulação entre teoria e prática, desenvolvimento de competências pedagógicas e a capacidade de refletir criticamente sobre a prática educativa. Esses objetivos são fundamentais para garantir que os futuros educadores estejam preparados para enfrentar os desafios da sala de aula.

A relação entre o esperado no PPC e o observado na prática é complexa e muitas vezes marcada por desafios. A efetividade do estágio supervisionado depende da capacidade dos alunos de integrar teoria e prática, refletindo criticamente sobre suas experiências e ajustando suas abordagens pedagógicas conforme necessário.

Desenvolver um olhar integrador para a ciência é fundamental para formar professores capazes de conectar diferentes áreas de conhecimento e aplicá-las de maneira prática e contextualizada. A seguir, buscamos indagar referente a questão: **“Durante a formação inicial como o licenciando é incentivado a desenvolver um olhar mais integrador para a ciência. Quais estratégias são utilizadas para esse fim?”** foi claro nos relatos que, no decorrer da formação inicial, os acadêmicos têm oportunidades e são incentivados a desenvolver um olhar mais integrador por meio de diversas estratégias que promovem a articulação entre diferentes áreas de conhecimento e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Conforme o relato mencionado:

Sempre, busca-se sempre por fazer ciência! Várias estratégias, entre elas, pesquisas Extensão, PIBIC, ensino, práticas de campo, etc. (Entrevistado 5)

Em conformidade com os relatos, a formação inicial busca integrar conteúdos de diferentes disciplinas, permitindo que os alunos compreendam as conexões entre os saberes. Isso é fundamental para que os futuros educadores possam abordar temas de forma holística, considerando as inter-relações entre as ciências. Também, os estágios são momentos cruciais onde os licenciandos podem observar e vivenciar a prática docente. Durante essas experiências, eles são incentivados a refletir sobre como aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, promovendo uma compreensão mais ampla da educação e da ciência.

A participação em projetos de pesquisa permite que os alunos explorem temas de interesse, desenvolvendo habilidades de investigação e análise crítica.

Essa prática os ajuda a entender a importância da pesquisa na construção do conhecimento científico e na prática pedagógica.

Portanto, essas estratégias, quando bem praticadas, ajudam a formar educadores que não apenas dominam conteúdos específicos, mas que também são capazes de relacionar diferentes áreas do conhecimento e aplicar essa compreensão em sua prática pedagógica.

Perante a isto, os professores/coordenadores de estágio enfrentam vários desafios ao supervisionar os programas de ES, podendo impactar tanto na experiência dos estagiários quanto a eficácia do estágio em alcançar seus objetivos educacionais. Dito disso, através da entrevista e em relação à questão: **“Quais os principais desafios do ES?”** foi explícito nos relatos em que o ES apresenta diversos desafios para os professores e coordenadores que atuam na mesma função, especialmente em relação à organização do tempo, planejamento das atividades e até o desenvolvimento de aulas, como menciona abaixo:

Penso que em realizar todo o processo do estágio (a pressão, o medo, nervosismo, tempo). Outros fatores incluem: Organização de tempo; Planejamento; Aulas. (São desafios que são cumpridos mesmo as dificuldades). (Entrevistado 1)

Perante a isso, um dos maiores desafios é gerenciar o tempo de forma eficaz. Os coordenadores precisam equilibrar suas responsabilidades de supervisão com outras atividades acadêmicas e administrativas. Isso pode ser complicado, especialmente em períodos de alta demanda, como durante a realização de avaliações ou eventos escolares.

O planejamento das atividades de estágio deve ser cuidadoso e alinhado com os objetivos do curso. Os coordenadores precisam desenvolver um cronograma que permita aos estagiários vivenciar diferentes aspectos da prática docente, garantindo que todas as áreas do conhecimento sejam abordadas. Isso requer uma visão clara das competências que os alunos devem desenvolver.

Os professores e coordenadores também enfrentam o desafio de ajudar os estagiários a desenvolverem suas próprias aulas. Isso inclui orientá-los na elaboração de planos de aula que sejam não apenas teóricos, mas que também considerem a realidade da sala de aula e as necessidades dos alunos. A falta de experiência prática pode dificultar essa tarefa.

Esses desafios exigem que os professores e coordenadores de estágio desenvolvam habilidades de gestão, comunicação e planejamento, para que possam

proporcionar uma experiência de estágio enriquecedora e significativa para os futuros educadores.

Apesar de muitos desafios, foram adquiridos também experiências de intenso aprendizado, crescimento pessoal e profissional. Durante os relatos sobre a questão: **“Descreva sua experiência sobre o estágio? Quais eventos chamam mais a sua atenção e quais os desafios para você?”**

Minha experiência foi ótima, conseqüentemente a etapa de documentação se torna esgotante para quando os documentos não são preenchidos corretamente. Acompanhar os estagiários é algo que me incentivou muito a falar para eles que é o que nos espera, que a nossa área de atuação é essa, que podem acontecer muitas dificuldades, mas que devemos continuar firmes e fortes! Buscando sempre o melhor. (Entrevistado 2)

De acordo com os relatos, as experiências foram de forma positiva onde tiveram a oportunidade de vivenciar a prática docente de maneira intensa e enriquecedora. Por outro lado, ressaltamos que o estágio ainda tem acontecido em contexto específico, tendo o docente regente como elemento representativo para os futuros professores, ou seja, aquele que ora ou outra acaba interferido nesse fato, gerando mesmo que sem querer, um lugar de assimilação pessoal, positiva ou negativa, nas analogias que se situam na sala de aula, podendo servir como amostra para os futuros docentes (Pimenta, 2004; Lopes et al, 2005; Quadros et al, 2005).

Na percepção dos relatos, um dos eventos que mais impactou foi à interação com os alunos. Ver como cada um deles reagiu a diferentes abordagens pedagógicas onde perceberam a importância de adaptar o ensino às necessidades individuais. Momentos de dinâmicas em grupo e atividades práticas foram fundamentais para observar a aliciação dos alunos e a potência das estratégias.

Em concordância com Formosinho (2001), a seriedade do professor regente na formação do futuro docente no decorrer da realização do estágio, uma vez que:

O docente auxiliador e aquele docente do ambiente que obtém alunos de formação inicial nas suas salas e os segue e orienta nas atividades de iniciação ao mundo da profissão docente [...] a sua função na construção de uma profissionalidade adaptada e empenhada, na assimilação das dimensões técnica, moral e relacional da atuação profissional (...). (p. 58)

No entanto, o estágio também trouxe desafios significativos. Um dos principais foi à gestão do tempo. Conciliar as atividades do estágio com as demandas acadêmicas é um desafio constante. Muitas vezes, a luta para equilibrar o planejamento das aulas e a execução das atividades, o que exigiu um esforço extra para organizar tempo de forma eficaz.

Por fim, diante desses aspectos é importante considerar varias áreas-chaves que podem beneficiar tanto os estagiários quanto os supervisores e as escolas parceiras. Com isso, em relação à questão: **“Quais melhorias você poderia citar para serem realizadas no estágio?”**

Uma melhoria seria talvez levar os estagiários para fazer suas atividades em escolas onde ainda não estagiaram, práticas de campo onde possam desenvolver estas atividades em escolas mais distantes. (Entrevistado 3)

Diante dos relatos, isso proporcionaria uma variedade de experiências e permitiria que eles se adaptassem a diferentes contextos educacionais. Promovendo praticas de campo em escolas mais distantes ou em comunidades diferentes. Isso ajudaria os estagiários a entenderem melhor a diversidade cultural e social e a adaptarem suas abordagens pedagógicas.

Por tanto, diante deste relato, essas melhorias podem contribuir para uma experiência de estágio mais enriquecedora e significativa, preparando melhor para os futuros educadores para os desafios da profissão.

Por fim, o coordenador de estágio não apresenta uma atribuição tão diferenciada do professor, embora mantenha-se em ambitos diferentes, em que este exerce com academicos e o outro com os docentes.

Compreendemos que sua atribuição também é de intermediário de alterações, em outras palavras, trazendo aspecto compreensivo aqueles que se doam à concepção do conhecimento como um todo. Deste modo, não se pode comparar o dever de organização simplesmente sob o coordenador, como também docentes e alunos.

5.5. Investigação sobre as entrevistas realizadas com egressos

Foram entrevistados 10 egressos, abrangendo o objetivo essencial referido ao questionário da entrevista, compreender de como os desafios enfrentados no estágio foram vencidos pelos egressos que havia trabalhando na docência.

No decorrer da execução das atividades de ES, os egressos deparam com alguns desafios, diversas vezes motivadas pelas inexperiências, ou pela ação da instituição de ensino onde estão estendendo suas tarefas. Na sequência, através da questão: “Quais as maiores dificuldades que teve durante os estágios supervisionados?” os relatos nos mostram os desafios encontrados pelos egressos durante os estágios.

Acredito que uma das maiores dificuldades é conciliar os horários da UFAM com o da escola, que a gente vai estagiar por conta que o aluno, o discente, tem que se adaptar ao da escola, porque quando a gente está no estágio também, No caso, estamos fazendo outras disciplinas, então, isso acaba tendo uma dificuldade, porque a gente tem que ver o horário da escola que a gente vai estagiar com os horários da UFAM, quais os horários disponíveis. (Entrevistado 1)

Conforme o relato do entrevistado, as atuações de estágio por vezes agrava o estagiário, que ainda necessita tratar com horários de estágio que não o proporcionam a distanciamento até a escola. Esta dificuldade pode impactar tanto o desempenho acadêmico quanto as atividades práticas no estágio. No entanto, encontrar um equilíbrio entre as responsabilidades acadêmicas e as atividades do estágio é crucial para o sucesso e o bem-estar dos estagiários, com uma abordagem estruturada e estratégias eficazes, é possível gerenciar melhor o tempo e reduzir o estresse associado à conciliação de horários.

Em sequência desta referida questão, é de suma importância abordar deste relato abordado pelo entrevistado,

A minha maior dificuldade foi porque eu estagiei numa escola indígena, então as turmas tinham como língua materna a língua Tikuna e foi difícil porque, como eu tinha que ministrar as aulas nas turmas, foi um desafio para mim porque eu não sabia a língua deles e eles também não compreendiam muito nos conteúdos. Então, eu tive que ter a ajuda dos meus colegas indígenas, para que tudo que eu passasse para os alunos, os colegas indígenas, eles repassavam na língua deles, para poder eles compreender o que eu estava passando para eles. (Entrevistado 2)

Segundo o relato do entrevistado, ministrar aulas em uma escola indígena apresenta desafios únicos, muitos dos quais estão relacionados às diferenças culturais, linguísticas e contextuais. Os valores, costumes e práticas culturais das comunidades indígenas podem ser muito diferentes dos da sociedade não indígena, na qual entender e respeitar essas diferenças enquanto se ensina de forma eficaz. Apesar de muitas comunidades indígenas falam suas próprias línguas, que podem ser diferentes do português. Dessa forma, Candau (2009) corresponde a reflexão a respeito dessa característica de educação, quando menciona que:

[...] a educação intercultural não pode ser limitada a algumas condições e tarefas feitas em ocasiões específicas, nem enfatizar sua prudência exclusivamente em estabelecidos grupos sociais. Concerne em um enfoque geral que tem de atingir todos os protagonistas e quaisquer proporções do processo educativo, assim como distintos contextos em que o progride. Sobre o campo escolar, atinge a seleção curricular, as linguagens, as atividades didáticas, as práticas extraclasse, o compromisso do (a) professor (a), o vínculo com a comunidade etc.

Podemos destacar este ponto através da educação intercultural em que visa uma experiência enriquecedora que tenciona preparar futuros educadores para

ensinar em contextos culturais diversos, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural como um recurso educativo, promovendo o respeito, a compreensão mútua e a inclusão.

Entretanto, compreende-se que o ES através da educação intercultural oferece uma oportunidade valiosa para futuros educadores desenvolverem competências interculturais essenciais. Enfrentando desafios com estratégias bem planejadas e uma atitude de abertura e respeito, os estagiários podem contribuir significativamente para um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor, promovendo a diversidade cultural como um recurso educativo valioso.

Com a finalidade de buscar inferir a causa de inúmeras dificuldades, inseguranças e inquéritos por parte dos acadêmicos a respeito do ES, elaboramos a seguinte questão: **“Como avalia a matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química que foi adotada durante a sua formação?”**

De início eu achei um pouco complicado, até porque eu tinha acabado de sair do ensino médio, mas com o passar do tempo fui me adaptando e consegui cumprir o que a UFAM e a grade estavam me proporcionando. Então, de fato, eu me adequei àquela grade curricular. Mas, de fato, eu não a achei tão difícil, mas eu também não a achei tão fácil. Então, ela fica equilibrada. (Entrevistado 3)

Se eu fosse dar uma nota de 0 a 10, acredito que seria um 9, por conta que a matriz está onde as disciplinas vai complementando a outra, para que tenhamos o conhecimento o que será repassado futuramente na sala de aula. Então, é nesse momento que a gente está ali para aprender. E é claro que também existem algumas lacunas, né? Mas, tipo, em relação ao que a gente estuda na UFAM, quando você vai para a sala de aula, ela é bastante, digamos, diferente né? Lá na UFAM, a gente estuda os assuntos bem os assuntos bem complexos, né? E quando você vai pra sala de aula ele é bem superficial, então tem essa diferença aí que em alguns casos, algumas disciplinas também que a gente estuda na UFAM, quando você chega à escola, a realidade da escola ela não oferece para a gente, que é o exemplo que eu trago comigo, que até hoje eu não utilizei no caso do laboratório. Na UFAM tem o laboratório, aí você passa estuda, eu acho que, acredito que quatro ou cinco disciplinas no laboratório. Quando você chega às salas de aula do município, que é voltada para o município, a escola não está preparada para receber esses profissionais da educação, no caso, para trabalhar em laboratório. (Entrevistado 4)

Vejo que o nosso curso ainda falta melhorar em alguns aspectos, principalmente porque o nosso curso, Ele visa formar profissionais que irão atuar em três áreas, nas ciências naturais, na área da biologia e na química. Acredito que o nosso curso tem que rever algumas normas, algumas diretrizes que estão estabelecidas na matriz do nosso curso, principalmente no que tange aos assuntos relacionados à questão indígena, que eu, como indígena, eu vejo que o nosso curso falta ser um espaço na qual tenha uma visão de formar estudantes e profissionais indígenas, levando em consideração todas as características da educação escolar indígena. Porque se a gente for observar na matriz do nosso curso, ele não tem nenhuma norma estabelecida na qual garante formar profissionais indígenas que venham trabalhar numa perspectiva intercultural, numa perspectiva bilíngue. Não existe esse nosso curso. E nem os professores

trabalham nessa perspectiva. Com algumas exceções. Então, eu avalio bom o nosso curso, mas no que tange a assuntos de formar profissionais indígenas, levando em consideração que o público do nosso curso tem uma grande diversidade de etnias, Eu acho que nosso curso tende a melhorar nesse aspecto de ser um curso mais acolhedor e que seja um curso de ocupação de espaços cada vez mais na prática do povo indígena e de outras etnias também. (Entrevistado 5)

Diante desses relatos de desafios, experiências, de buscas e de aflições, através das entrevistas, ficou explícito que a matriz curricular é a responsável pelo desenvolvimento acadêmico, estabelece que seja preciso fundamentar conforme estes pontos: de formação de modo geral, abrangendo os âmbitos específicos e interdisciplinares e do campo pedagógico, além dos critérios e métodos e tantas autenticidades educacionais; pontos que se relaciona da aplicação sobre os estudos dos campos de atuação profissional, tendo que abranger temáticas específica e didáticas, almejando proporcionar o vínculo das instituições de formação superior das redes de educação. Também pontos em relação às reflexões assimiladas que auxilia com o desenvolvimento curricular, como as participações em projetos de iniciação científica, seminários, e assim por diante.

Portanto, está explícito (Brasil, 2015):

§ 2º Os cursos de formação precisam garantir nos currículos conteúdos específicos da referente área de conhecimento ou interdisciplinares, seus embasamentos e metodologias, bem como temáticas relacionadas às bases da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus embasamentos e metodologias, direitos humanos, distinções étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direito educacional de adolescentes e jovens em programa de meios socioeducativas.

No entanto, foram questionados sobre a questão: **“De que forma o ES favoreceu para a sua formação no curso?”** foram explícitos os relatos dos entrevistados em que unanimemente elencaram diversas vantagens diante das contribuições do estágio,

Então, ele contribuiu para a minha formação e também para que eu conseguisse confirmar aquilo que eu já queria atuar. No caso, que é o professor, então ele incentivou a confirmar aquilo que eu já queria. (Entrevistado 6)

Bom, no meu caso, o estágio foi de bastante importância, por conta que quando você está fazendo o curso inicialmente, você fica na dúvida se realmente vai querer seguir essa carreira de professor no caso. E o estágio ele é a virada de chave onde realmente você quando você vai para a sala de aula você tem a sua primeira experiência como professor. Realmente o ambiente de trabalho ali na sala de aula e como funciona a escola e tudo então realmente o Os estágios é o ápice da formação do curso, onde você vai decidir se realmente quer continuar com essa carreira de professor. Então, é muito importante. (Entrevistado 7)

Acredito que contribuiu de forma significativa, tanto no âmbito acadêmico e profissional, principalmente porque possibilitou que nós fizéssemos essa articulação dos conteúdos trabalhados durante o estágio de ciência, biologia e química. E, através dessa articulação, nós, através do estágio, a gente pode observar, né, vivenciar, refletir sobre as perspectivas que nós iremos enfrentar como docente futuramente, quando iremos atuar, né, vivendo a realidade de cada escola, né, cada escola com suas especificidades. (Entrevistado 8)

Os resultados positivos revelam que os entrevistados consentem que as intenções de estágio sejam primordiais para o começo da construção da identidade docente dos professores futuramente, sendo este aspecto correto com o passar do tempo na frequente profissão.

Em nossa última perspectiva aos acadêmicos, buscamos uma análise sucinta, sobre o que é apresentado a respeito do Estágio Supervisionado no PPC de Ciências: Biologia e Química da UFAM, fazendo uma reflexão desta proposta com a realidade encontrada pelos entrevistados, na prática docente. Estes pontos expõem como os acadêmicos observam esta proposta pedagógica.

Conceituamos os valores do que foram entrevistados, realizamos a seguinte questão: **“As práticas pedagógicas dos professores formadores do curso de Ciências: Biologia e Química da UFAM são condizentes com o Projeto Pedagógico do Curso?”** foram nítidos os relatos a concordância dos entrevistados onde as práticas pedagógicas definem como um elemento essencial para a prática docente. Assim, como é compreensível na construção dos entrevistados ao relatar,

Eu acredito que sim, eles seguem sim, são condizentes, os professores tentam pôr em prática o que rege as normas, as diretrizes do nosso PPC. E, principalmente, eu vejo assim, eles tendem a seguir na questão acadêmica mesmo, no que se refere às aulas. Os professores, eu acredito que eles desempenham um ótimo papel de desenvolverem as suas práticas pedagógicas voltadas a passar informação na sala de aula, ser esse facilitador nas disciplinas, conteúdos que são abordados durante os períodos. (Entrevistado 9)

Acredito que sim, por conta que dependendo de cada um, cada professor tem sua metodologia, mas acredito que é uma das melhores formas de ensinar e repassar o conhecimento deles para os discentes para futuramente ser utilizado dentro da sala de aula. Então acredito que está dentro do que se pede no projeto pedagógico do curso e que todos os professores acreditam que cumpriram com o seu papel de docente. (Entrevistado 10)

De acordo com os relatos dos egressos, ao fazer um ponto de vista reflexiva sobre as práticas pedagógicas dos professores do referido curso correspondem com o PPC, ressaltam que os professores demonstram que usam a metodologia como prática pedagógica como um instrumento de alta relevância no exercício da prática docente, sendo que qualificam esses elementos deliberativos para o

desenvolvimento de técnicas de aprendizagens significativas. Assim podemos notar no relato do entrevistado,

Durante a escrita do meu estágio e do meu projeto e minha monografia, eu li o PPC do curso todinho, de ponta a ponta, e aí me veio à mente as minhas aulas das disciplinas e realmente coincidia com que o PPC estava oferecendo. Então, no caso, são condizentes as aulas, as metodologias aplicadas nas aulas pelos professores com o PPC do curso. É claro que não vai ser 100%, porque sempre tem que ter imprevistos, mas para essa pergunta eu acho que são condizentes. (Entrevistado 1)

A observação, o debate, o compartilhamento de ideias, dentre outros, são relacionados como técnicas pedagógicas benéficas para a formação social e cognitiva dos acadêmicos. A preferência dos métodos de ensino a partir de processos reflexivos compreende a descrição de professores. Nessa conexão, Vickery (2016), retrata que, “os acadêmicos que dialogam ativamente na aprendizagem através de argumentos ou debates, ensinos interativos, apontam mais afeitos a repassar seus conhecimentos para outras situações”.

CONCLUSÃO

A investigação do estágio supervisionado nos cursos de Ciências Biológicas e Química revela uma série de desafios e aprendizados que são fundamentais para a formação docente. Durante o estágio, os alunos enfrentam a realidade do ambiente escolar, onde a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso se torna um exercício prático repleto de nuances.

Desafios como a adaptação ao contexto escolar, à gestão da sala de aula e a diversidade de perfis de alunos são comuns. Esses aspectos exigem dos futuros educadores uma capacidade de reflexão crítica e flexibilidade para lidar com situações inesperadas. Além disso, a pandemia trouxe novos desafios, como a necessidade de adaptar metodologias de ensino para o ambiente virtual, o que impactou diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, os aprendizados adquiridos durante o estágio são inestimáveis. Os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, como o planejamento de aulas, a elaboração de atividades e a avaliação do aprendizado dos alunos. A interação com professores experientes e a troca de experiências entre colegas também contribuem para um enriquecimento profissional significativo.

Em suma, a investigação do estágio supervisionado no curso de Ciências Biológicas e Química evidencia que, apesar dos desafios enfrentados, como o pouco tempo de estágio, as experiências práticas são essenciais para a formação de professores competentes e preparados para atuar em um cenário educacional em constante transformação. A reflexão sobre essas experiências é crucial para o aprimoramento contínuo da prática docente e para a construção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, N. A. S. **A contribuição do estágio supervisionado para formação docente: Um estudo com alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do CCA/UFPB.** UFPBC. Areia 2014, p10.
- ANDRÉ; MARIA E. D. A. de. **Estudo de Caso em pesquisa e Avaliação Educacional.** Brasília. LIBER. Livro, p.68, 2005.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa.** São Paulo: Thomson, 2006.
- ARAÚJO, M. L. F. **Tecendo Conexões entre a Trajetória Formativa de Professores de Biologia e a Prática Docente a Partir da Educação Ambiental.** 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2008.
- BARBOSA, Alessandro Tomaz; PEREIRA, Marsilvio Gonçalves; ROCHA Gewerlys. **Concepção de alunos e professores sobre a prática como componente curricular no curso de formação de professores de ciências e biologia.**
- BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo.** Lisboa edições, 70, 225.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas.; GEBRAN, Raimunda Abou. **Estágio Curricular na Formação de Professores: propostas e possibilidades no espaço escolar.** In:_. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado.** Revista Ato de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB, Blumenau, ISSN 1809-0354, v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago., 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para Estágio em Licenciatura.** SP: Pioneira.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de Orientação Estágio Supervisionado.** São Paulo: Pioneira: 1998, p. 16.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et. Al. **Orientações para o estágio em licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BOGDAN, R e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: editora. Tradução de Maria Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o Estágio de estudantes. Resolução n.º 067/2011 CONSEPE/UFAM de 20 de novembro de 2011: Disciplina os Estágios obrigatórios e não obrigatórios na UFAM.**

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394,** 20 de dezembro de 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre estágio dos estudantes. Diário Oficial. Brasília, 2008.

BRIDA, I. M. **O estágio supervisionado na formação do profissional de secretariado executivo: Universidade do Extremo Sul Catarinense.** Criciúma 2006, p 13.

CAMPOS, D. M. S. – **Psicologia da Aprendizagem,** 19º ed. Petrópolis: Vozes 1986.

CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CARDOSO, G; COSTA, J. H; RODRIGUEZ, R. C. M. C; **O Estágio Curricular na Formação de Professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas,** Momento, Rio Grande, 20 (2): 67-79, 2011.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CELLARD, A. **A Análise Documental.** In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 - 316.

CHEVALLARD, Y. A Transposição Didática: do saber sábio ao saber ensinado. Lapensae Sauvage, Argentina, 1991.

CRUZ, C. **Metodologia científica: teoria e prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

- CURY, C. R. J. **Estágio Supervisionado na formação docente.** In: LISITA, V. M.; SOUSA, L. F. (Orgs.). Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DENZIN, N. K. & Lincoln, Y. S. (2006). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens** (2a ed., S. R. Netz, Trad.). Porto Alegre: Bookman.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa quali.: teorias e abordagens.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens.** Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- DESLAURIERS, J. P. Pesquisa Qualitativa–Guia Prático. Montreal: McGraw Hill, 1991.
- FIORENTINI, D. **A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Br.** Bolema, n.29, p.43-70, 2008.
- FORMOSINHO, João. A formação prática de professores. In: CAMPOS, Bártolo Paiva. **Formação profissional de professores no ensino superior.** Porto: Porto Editora, 2001, p. 58.
- FURLANI, Lucia Teixeira Maria. **A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno.** São Paulo: Cortez, 1998.
- GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta ao Brasil – UAB/UFRGS e pelo curso de Graduação Tecnológica.
- GIANOTTO, D. E. P.; DINIZ, R. E. S. **Formação inicial de professores de Biologia: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência.** Ciência & Educação, v. 16, n. 3, p. 631-648, 2010.
- GIANOTTO, Dulcinéia Ester Pagani; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **Formação inicial de professores de Biologia: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência.** Ciência & Educação (Bauru), p. 631-648, 2010.
- GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. SP: Atlas S/A.
- GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa,** v. 4, p. 119-121, 2008.
- GIMENO SACRISTÁN, L. **Conhecimento Compartilhado.** Barcelona: Paidós Ibérica, 1988.

GONÇALVES, F. P.; FERNANDES, C. S. **Narrativas acerca da Prática de Ensino de Química**. Química Nova na Escola, v.32, n.2, p.120-127, 2010.

GONÇALVES; PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L **Estágio e Docência**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HIROTA, L. C. B. **O perfil motivacional de alunos de graduação em física**. 115 f. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/benjaminconstant/panorama>. Acesso em: 20/12/2023.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Um futuro desejável na formação docente**. Entrevista (fimebrnon@ub.edu) (2017). Revista Pátio ed.81 fev./abr. 2017.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. SP: Ed. Perspectiva, 1992.

KULCSAR, R. **O Estágio Supervisionado como atividade integradora**. In: Piconêz, S. C. B. (Coor.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Revista Diálogo e Educação, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

LIMA, T. C. S. de, MIOTO, R. C. T. **Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis [online]. 2007, v. 10, n. spe, p. 37-45.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MILANESI, I. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em Revista, Curitiba, v. 46, n. 46, p. 209-227.

MINAYO, M. C. de S. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta** In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 8ª ed. São Paulo: Ed Hucitec; 2004.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. **Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?.** In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

OLIVEIRA, M. M.(ORG.). **Como fazer: projetos, monografias, dissertações e teses.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, P. A.; THEÓPHILO, C. R.; BATISTA, I. V. C.; SOARES, S. M. **Motivação sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Anais., USP, SP, 2011.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2. ed. SP: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores - saberes da docência e da identidade do professor.** Revista Nuances, v. 3, 1997.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M, S, L. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções.** Revista Poésis, V 3, Nº 3 e 4, 2005/2006. 5-24 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência** 3. ed. SP: Cortez , 2008.

PROJETO, Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química. 2017

RESOLUÇÃO Nº 015/2019, DE 24 DE SETEMBRO DE 2019.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio curso de administração.** SP: Atlas 1996.

ROMÃO, E. S. **Da minha vida “só” eu sei: narrativas como possibilidade de educação e comunicação.** In: 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, v. 1, 2016, p. 1233-1242.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C.. **A entrevista na pesquisa qualitativa: Mecanismos para a validação dos resultados.** BH-MG: Autêntica, 2008.

ROTTA, Jeane Cristina Gomes; SOUZA, Rafaela França. **A formação reflexiva do professor de ciências naturais e o estágio supervisionado.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 17, n. 2, p. 509-521, 2018.

SÁ, R.A, Endlish. **Tecnologias digitais e Formação Continuada de Professores.** Ed. 37 (1), p. 63—71.

SANCHEZ, G. S.; SANTOS, F. J. C. **Quantidade e Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica.**

SANTOS, M. B; COSTA, M. C. F. S; ARAÚJO, K. C. G. M; **A experiência do Estágio Curricular Supervisionado no ensino médio; uma análise da prática de ensino de Biologia em escola de Santana de Ipanema/AL,** Scientia Plena, v.8, n.4, 2012.

SANTOS, R. R.; CUNHA, W. C. F.; MORAES, L. B. **De aluno a professor – a realização de sonhos um encontro com a realidade: o Estágio Supervisionado e sua relevância na formação docente.** Revista Contexto & Educação, v. 35, n. 112, p. 330-345, 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogias contra hegemônicas no Brasil.** Ideação - Revista do Centro de Educação e Letras, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, p. 11-28, 2008.

SHULMAN, L. S. **Ensino como propriedade comunitária: ensaios sobre ensino superior.** Hutchings, P. (Ed.). São Francisco: Jossey-Bass, 2004.

SILVA, Edsom Rogério. **O ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios.** Revista Porto das Letras, v.3, nº1, p.2, 2017.

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; TORRES, Gilvaní Alves Pilé; NETO, Mário Duarte Barros. **Educação física escolar: soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica.** Vol. 01, N° 01 – Setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1º ed., São Paulo, Atlas. 2011

UNESCO – **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos: plano de ação. Brasília, 2008.

VICKERY, Anitra. et al. **Aprendizagem Ativa: nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 53 .

VILLANI A.; FREITAS D. de; BRASILIS R. **Professor pesquisador: o caso rosa**. Ciência & Educação, v. 15, n. 3, p. 479-496, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

O (A) Sr. (a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa: **Investigação sobre o estágio supervisionado no curso de Ciências – Biologia e Química: Desafios e aprendizados.**

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS: O estágio supervisionado é um período de estudo prático, um momento de aprendizagem que constitui o ato de adquirir experiência e o aprimoramento do saber e de talentos essenciais para ocupação profissional, com compromisso de estabelecer a teoria e prática. No entanto, poucos estudos abordam essa temática e falta um maior debate sobre o tema, existindo uma lacuna de dados sobre o impacto do estágio supervisionado na formação acadêmica de discentes. Diante disso, o principal objetivo do nosso projeto é compreender os desafios e aprendizados dos discentes no (s) estágio (s) supervisionado (s) do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química, através da investigação das causas implícitas no desempenho do estagiário e a identificação os principais desafios enfrentados pelos discentes e egressos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Os procedimentos de coleta de dados serão por meio de depoimentos orais e resposta de questionário, através da utilização de gravador de som e máquina fotográfica (com a permissão do pesquisado). Todos dados obtidos serão utilizados apenas para a realização dessa pesquisa e para fins de divulgação desta, e não tem fins comerciais e/ou financeiros. Para os depoimentos orais será utilizado um roteiro de entrevista para delinear as respostas ao objetivo proposto. O questionário conterá perguntas sobre o perfil do entrevistado. A frequência dos participantes se dará uma única vez, com o intuito de não interferir em sua rotina e atividades diárias, além de não sobrepor os dados. O público-alvo da pesquisa são pessoas com idade igual ou maior de 18 anos, estudantes de biologia e química, sem distinção de gênero e idade.

Todo procedimento de entrevista ocorrerá no Instituto de Natureza e Cultura, em que o entrevistado estuda, de forma presencial. Todos os dados obtidos serão depositados em pastas físicas e cópias digitais de backup no drive do projeto.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: apesar de todo o cuidado e cautela, a realização dessa pesquisa oferece riscos mínimos aos participantes, entre eles: invasão de privacidade, desconforto e/ou cansaço, tomada de tempo ao responder os questionários, receios de expor os dados e imagens obtidas, constrangimento por registros de imagens e vídeos, vivências de memórias desagradáveis, alterações da visão de mundo e de relacionamentos, entre outros. Para minimizar o máximo possível desses riscos, seguiremos o seguinte protocolo: toda a entrevista se dará no ambiente privado no Instituto de Natureza e Cultura - INC, através de conversas que buscará responder a proposta da pesquisa; os pesquisadores estarão habilitados para perceber qualquer sinal de desconforto e/ou questão constrangedora; utilizaremos o mínimo possível do seu tempo, de forma a não prejudicar a sua rotina diária; asseguramos a confidencialidade, privacidade e proteção e não da integridade dos dados e imagens, os quais serão utilizados apenas para fins de realização desta pesquisa; caso haja algum desconforto, a entrevista será suspensa imediatamente, não acarretando danos ao entrevistado; garantimos o acesso aos resultados da pesquisa tanto pelo individuo, quanto pela comunidade e sociedade em geral, mas de forma a resguardar o sigilo de todos os entrevistados; por fim, asseguramos que não existe conflitos de interesse entre os pesquisadores e a instituição executora, que sempre serão respeitados os valores

culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes da comunidade acadêmica envolvida na pesquisa e que os riscos mínimos existentes se justificam pela benéfica construção

É nessa perspectiva que o estudo a respeito do tema pretende contribuir para a compreensão e aplicação do estágio supervisionado. Com isso, a razão para realização dessa temática é a contribuição para a formação acadêmica, onde, o estágio supervisionado é um passo crucial na formação dos discentes, tendo a ocasião de efetuar os saberes teóricos obtido na sala de aula em um ambiente escolar prático.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema emocional e/ou físico referente à construção das memórias vivenciadas no passado e/ou no presente, antes, durante ou após a realização desta pesquisa, você será acompanhado(a) para tratamento psicológico/médico pela equipe de saúde da Cidade de Benjamin Constant, estado do Amazonas.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Você ficará com uma via desse termo e outra via deste consentimento informado será arquivada na sala dos professores do bloco e, Instituto de Natureza e Cultura, Benjamin Constant, Amazonas. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. As informações obtidas serão utilizadas somente conforme os objetivos propostos pela pesquisa. Todos os resultados obtidos dessa pesquisa, sem identificação direta dos envolvidos, serão divulgados para os participantes, de forma a popularizar o conhecimento científico.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A sua participação no estudo não acarretará custos para você. Todas as despesas tidas com a pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador responsável e/ou instituição executora. Você não receberá nenhuma contrapartida financeira por sua participação nessa pesquisa. No entanto, caso você tenha algum prejuízo material e/ou imaterial em decorrência da pesquisa, você tem direitos legais de solicitar indenização, por via judicial, e de acordo com a legislação vigente.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE:

Eu, _____
fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores **Dr. Leonardo Gusso Goll e Carlos Richardeson de Melo Soares**, me certificam que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de

dúvidas poderei chamá-la ao telefone (97) 98406-0026, e-mail leonardogoll@ufm.edu.br, ou entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130r. Esclarece ao Pesquisado que de acordo com a Resolução CNS n° 510 de 2016 considera que a pesquisa em ciências humana e social exige respeito e garante o pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Abaixo declaro se autorizo, ou não, a utilização da minha imagem e/ou voz para a pesquisa acima mencionada. Declaro que o (s) pesquisador (es) me informaram sobre as diretrizes do trabalho e que esses recursos não serão utilizados para fins comerciais, apenas para a realização da pesquisa.

Sim, autorizo o uso/divulgação da minha imagem e/ou voz.

Não autorizo o uso/divulgação da minha imagem e/ou voz.

Nome: _____

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA**

1. Quais foram as principais dificuldades que surgiram no decorrer dos estágios em docência?
2. Quanto ao uso de metodologias e recursos como procedeu em sala de aula?
3. O (a) professor (a) regente da turma auxiliou no progresso das atividades?
4. Sentiu dificuldades na preparação ou no desempenho dos planos de aula?
5. Quanto ao Estágio Supervisionado quais as principais dificuldades encontradas?
6. Como compreende a necessidade da gestão democrática no âmbito escolar como forma de melhor gerir a escola?
7. Como eram as relações interpessoais no âmbito escolar?
8. Quanto ao apoio pedagógico os supervisores de estágio, atuaram de forma ativa e regular das três modalidades de ES?
9. Ouve problema em agregar o tema do projeto de estágio com as temáticas específicas para as turmas?
10. As práticas pedagógicas dos professores formadores do curso de Ciências: Biologia e Química da UFAM são condizentes com o Projeto Pedagógico do Curso?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA**

1. Quais os desafios que teve no decorrer dos ES?

2. Como você avalia a matriz curricular do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química que foi adotada durante a sua formação?

3. De que forma o ES favoreceu para a sua formação no curso?

4. As práticas pedagógicas dos professores formadores do curso de Ciências: Biologia e Química da UFAM são condizentes com o Projeto Pedagógico do Curso?

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PROFESSORES/COORDENADORES DO CURSO

1. Qual o perfil socioeconômico (condições, fatores sociais, econômicos e circunstâncias) dos acadêmicos que abrange no curso?
2. Quais os pontos no Projeto Pedagógico do Curso que designam uma preparação para a docência? Como a distribuição da carga horária entre as áreas beneficia ou não a elaboração para a docência?
3. Como é a comunicação entre os docentes de estágio do curso? Existe uma socialização ou troca de experiência entre os professores de estágio.
4. Qual relação entre o esperado no PPC e o observado na prática? Considerando os objetivos do estágio supervisionado, qual a relação entre o esperado no plano pedagógico e o observado na prática?
5. Durante a formação inicial como o licenciando é incentivado a desenvolver um olhar mais integrador para a ciência? Quais estratégias são utilizadas para esse fim?
6. Como é o acompanhamento das atividades?
7. Quais os principais desafios do estágio supervisionado?
8. Descreva sua experiência sobre o estágio? Quais eventos chamam mais a sua atenção?
9. Quais melhorias você poderia citar para serem realizadas no estágio?